

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma ameaça que renasce O presidente da Junta Nacional dos Vinhos

esclarece vários aspectos da acção daquele organismo
a propósito das críticas vindas a público

Em meio século, o Mundo foi assolado e em parte destruído por duas guerras provocadas e desencadeadas pela Alemanha. Esta realidade, que explica os acontecimentos dramáticos de que somos testemunhas e comparsas, é, por vezes, esquecida. Os vencedores da primeira articularam a paz precária de Versalhes, para durar algumas décadas. Nunca foi possível traduzi-la em factos porque aqueles deixaram que o revisionismo alemão gerasse Hitler e os seus genocidas. Quando o primeiro-ministro Neville Chamberlain, com os colaboradores do clã Astor, aceitou ir a Munich, não ignorava que estava a dar os últimos retoques no Frankenstein hitleriano.

Um morto ressuscitou antes da autópsia

MÉXICO, 21. — O jornal «Excelsior» conta que, na aldeia de Huachinango, no Estado de Puebla, um «morto» voltou à vida, poucos minutos antes de ser autopsiado.

O indivíduo em questão envolveu-se em desordem sangrenta numa taberna, e caiu como morto. Os companheiros de libações levaram-no para o cemitério. Enquanto se esperava que fosse dia, para se fazer a autópsia, o guarda do cemitério ouviu o «morto» gemer e viu-o mexer-se. De facto o homem não estava morto, mas gravemente ferido. — (F. P.).

A política do Governo Federal, depois da derrota na segunda, em nada difere da que seguiram os seus antecessores de há quatro décadas. O chanceler Adenauer é uma reedição de Stresemann, e o sindicalista Blank repetiu, com uma aplicação de aluno, a tática do cavalo de Troia praticada pelo socialista Neske à frente do Ministério da Defesa. As doze divisões alemãs, enquadradas na N. A. T. O., equivalem aos cem mil homens da Reichswehr, cujos chefes

(Continua na página seguinte)

O Governo argentino ameaça dominar pela força a agitação que lavra no país

BUENOS AIRES, 21. — O pessoal das empresas privadas e o da empresa nacionalizada do petróleo foi requisitado pelas autoridades. As cidades de La Plata, Berisso e Ensenada, a 75 quilómetros de Buenos Aires, foram declaradas «zonas militares». É próximo das duas últimas cidades que se encontra a maior refinaria de petróleo da Argentina. Berisso e Ensenada são, além disso, grandes centros da indústria de carnes e têm sido sempre fortes bastiões do peronismo.

Durante a noite, houve actos de vio-

lência contra os transportes públicos na área da classe operária, onde os grevistas levantaram barricadas e deram luta à Polícia.

Uns cem petardos rebentaram na capital e nos arredores, provocando nos habitantes um começo de pânico. Não houve vítimas e os estragos materiais são insignificantes. Explosões idênticas ocorreram na mesma altura, em Balnearia Vicente Lopez (a 20 kms. da capital).

A circulação esteve interrompida, on-

(Continua na última página)

O arranjo da Alameda Marechal Carmona

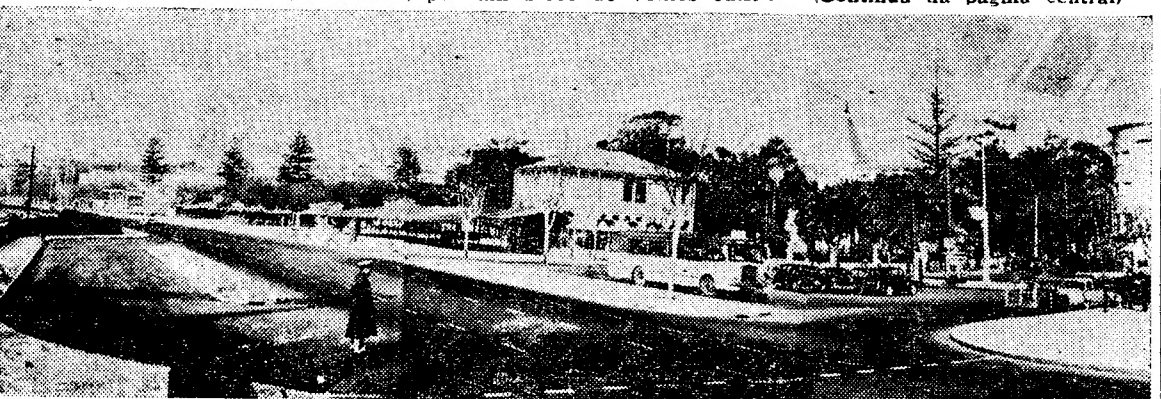
cuja execução principia na Primavera
dará grande beleza à zona de Algés

Do grande numero de melhoramentos previsto no plano de actividades da Camara Municipal de Oeiras para este ano, destaca-se o da Alameda Marechal Carmona. Passeio publico tradicional, a Ala-

meda de Algés está situada numa zona panorâmica de excepcional beleza, paralela ao estuário do Tejo, limitada, a Ocidente, pelo Aquário Vasco da Gama e, a Oriente, por um bloco de velhos edifi-

cios, que serão sacrificados á futura Praça D. Manuel I, de cujo arranjo já o nosso jornal se ocupou.

(Continua na página central)



O aspecto actual da Alameda Marechal Carmona, em Algés, zona extraordinariamente concorrida, que vai ficar muito valorizada



O dr. Mário de Oliveira falando na conferência de Imprensa

com a maior assiduidade das suas indicações e informações através da Imprensa.

O presidente da Junta Nacional do Vinho recebeu os jornalistas ladeado pelo secretário nacional da

Informação, e vice-presidentes daquele organismo, iniciando depois de algumas palavras do sr. dr. Moreira Baptista a leitura e comen-

(Continua na 11.ª página)

O triunfo contra o suicídio

e outros temas da novelística social
segundo a romancista francesa

Christiane Rochefort

por URBANO TAVARES RODRIGUES



CHRISTIANE ROCHEFORT

Não era ainda uma hora quando nos encontramos, para o aperitivo, no Café de la Paix. Eu tinha de ser moreno, já se vê, como todos os meridionais no estrangeiro, e traria na mão, ostensivamente, o livro dela: «Le repos du guerrier». Ela seria uma mulher loura, de meia esta-

(Continua na 19.ª página)

A posse

do governador geral
de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21. — Como o avião que transportava o novo governador-geral de Moçambique, comandante Correia de Barros, aterrou no aeroporto de Mavalane, ontem à noite, não se realizaram as cerimónias militares previstas nem a sessão solene nos Paços do Concelho.

Foi marcada para esta manhã, no palácio da Ponta Vermelha a cerimónia solene da transmissão de poderes e da posse nos seus cargos dos novos secretários provinciais, eng. Pimentel Santos e Rui Ribeiro. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

que incluem a secção
«Da mulher e da criança»

Comissão de Censura
Visado pela

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O homem poderá desembarcar nos vários planetas com probabilidades de regresso antes do fim deste século?

NOVA YORK, 21 — O eminente director de pesquisas científicas, Lloyd Berkner, apresentou, durante a noite, à Sociedade Geográfica Americana um programa de seis pontos para exploração do espaço e profetizou que ele podia culminar, antes do fim do século, com o estabelecimento de bases planetárias.

O cientista, que conta 53 anos, de clarou, no banquete anual da Sociedade, que o programa seria demorado e difícil, mas parecia que poderia estar completo dentro dos primeiros 40 ou 50 anos da idade do espaço.

O seu programa do espaço, que, segundo o cientista, poderia ser preenchido dentro da estrutura das nossas actuais capacidades básicas, com tempo, esforço, experiência e paciência, seria:

1—Sondas lunares, interplanetárias e solares, para gravitarem a volta da Lua, Marte, Vénus e, talvez, chegarem até mais perto do Sol, para retransmitirem as suas descobertas científicas.

2—Aterragem de certos aparelhos duráveis na Lua e nos vários planetas.

3—Desembarques de veículos experimentais, permanentes ou semipermanentes, os quais transmitiriam as suas descobertas, com o possível regresso automático dos veículos à Terra, conduzindo amostras. Esses veículos equivaleriam a um homem mecânico do espaço.

4—Experiências do homem em curtas distâncias no espaço, talvez em algumas órbitas de satélites.

5—Desembarques do homem em planetas, com probabilidades razoáveis de regresso. Por esta altura, teria sido aperfeiçoado e experimentado grande número de medidas de segurança.

6—Estabelecimento de bases planetárias, que podiam, concebivelmente, ser tripuladas em consequência de uma série de desembarques, sem esperanças imediatas de regresso.

O problema da vida em Marte

Berkner afirmou ainda que «existem certas formas de vida em Marte, facto que parece quase certo, visto as zonas temperadas de Marte se tornarem verdes no Verão e mesmo castanhas no Inverno.

«Não existe, porém, oxigénio e há

pouca água naquele planeta de forma a que ali os recursos de vida são um quebra-cabeças.

«Além disso, sabemos que a vida necessita somente de uma fonte de energia — um solvente e um oxidante. Assim, talvez, a vida em Marte tenha utilizado normas absolutamente diferentes — evolucionárias, visto vários solventes e oxidantes utilizáveis serem concebíveis.

«Dessa forma, a diferença nas normas evolucionárias, sob circunstâncias presumivelmente independentes, poderia facilmente fornecer as chaves básicas da origem da própria vida e dar-nos algumas espantosas surpresas». — (R.).

A desintegração do «Atlas»

CAMBRIDGE (Massachusetts), 21 — O satélite americano «Atlas», que enviou para a Terra a mensagem de Natal do presidente Eisenhower, cairá no Pacífico hoje, entre as 13 horas e as 15 (T. M. G.), ao largo das ilhas Hawai — segundo os cálculos do Observatório do Instituto Smithsonian.

O satélite artificial, lançado em 18 de Dezembro, terá então percorrido cerca de 500 vezes a sua órbita. — (F. P.).

Outros satélites americanos

WASHINGTON, 21 — Segundo declarou Homer Stewart, director dos planos da administração do espaço, os Estados Unidos preparam-se para lançar quatro outros satélites «Vanguard», antes de «fazerem qualquer coisa de muito maior», acrescentando que o Governo não tenciona ir além do lançamento daqueles satélites e que a próxima tentativa poderia fazer-se em Fevereiro. — (F. P.).

Associação Lisbonense de Proprietários

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários foi hoje recebida pelo sr. cardeal-patriarca, a quem ofereceu a medalha comemorativa do seu 70.º aniversário, aproveitando para agradecer a indicação do seu patrono, Beato Nuno de Santa Maria, e pedir a bênção para a respectiva imagem.

Uma ameaça que renasce

(Continuação da página anterior)

constituíram o Estado-Maior do Terceiro Reich. As armas atómicas estão vedadas aos primeiros, como as armas pesadas estiveram vedadas aos últimos.

Os métodos dos vencidos, com o intervalo de quarenta anos, são os mesmos. Não é diferente o procedimento dos vencedores. Os dirigentes americanos repetem, em relação à Alemanha de hoje, os actos que os seus colegas ingleses praticaram. O general Clay fez o mesmo que lord D'Abernon. O primeiro gozava da confiança do presidente Truman, como o segundo dispusera da do primeiro-ministro, Lloyd George. Ambos estavam convencidos, com ignorância da História, de que a Alemanha tem uma missão de equilíbrio entre a Rússia e os países da Europa Ocidental. Nada no passado autoriza essa interpretação abusiva.

Um milhão de automóveis fabricou a Grã-Bretanha no ano findo

LONDRES, 21 — Em 1958 fabricaram-se na Grã-Bretanha 1.051.551 automóveis, tendo sido assim pela primeira vez atingida e ultrapassada a marca de um milhão de carros.

As estatísticas hoje publicadas, que revelam este facto, indicam também que a produção de veículos comerciais se elevou no ano passado a 312.856 unidades. As exportações de automóveis atingiram um número sem precedente com 486.816 carros, e as de veículos comerciais cifram-se em 112.594.

Os Estados Unidos foram em 1958 o melhor mercado estrangeiro para os automóveis britânicos, tendo-se vendido 130.000, o que representa a maior percentagem dos carros importados pela América. Os industriais britânicos esperam, com base nestes animadores resultados, vender no ano corrente aos Estados Unidos 185.000 automóveis.

O valor de todas as exportações da indústria britânica de automóveis elevou-se em 1958 a 480 milhões de libras (quase 38 milhões e meio de contos em moeda portuguesa), constituindo o máximo até hoje atingido.

va que a Humanidade pagou por um preço incomportável.

Foi o sonho de dominação mundial, inspirado pela filosofia dos pangermanistas do começo do século e da geopolítica de Haushofer, que precipitou, por duas vezes, a catástrofe que levou à decadência da Europa, à decomposição das suas classes dirigentes, ao feiticismo da força, à ausência de escrúpulos nas relações internacionais, ao desprezo sistemático pelas regras do senso comum.

A revolução comunista foi transportada nas bagagens dos emigrados bolchevistas que o chefe dos serviços secretos do Exército alemão, major Nicolai, introduziu na Rússia. Em seguida ao termo das hostilidades, em 1945, os generais da Wehrmacht derrotada inspiraram os planos do partido que nos Estados Unidos recolheu a herança da guerra-relâmpago.

Há meses, o actual ministro da Defesa da Alemanha Ocidental proclamou publicamente a necessidade de levar as fronteiras do seu país não à linha Oder-Neisse, mas aos Urais. Há dias, um diplomata categorizado, o embaixador alemão em Washington, dr. Grewe, causou escândalo público com a declaração de que «o processo mais fácil de apressar a reunificação da Alemanha é a repetição do levantamento popular que na Alemanha Oriental se deu em 1953».

A declaração surgiu na altura em que Mikoyan tratava com os Americanos do problema alemão e o chanceler despachava para Washington o seu ministro da Propaganda, Félix Eckardt, com a missão de impedir um acordo russo-americano. Toda a gente sabe que a repetição dos acontecimentos de Junho de 1953 provocaria a repressão dos Soviéticos e que esta implicaria a intervenção das forças aliadas que se encontram em território alemão. O perigo é incessantemente denunciado pelas figuras mais representativas e influentes da Europa e da América, o que não impediu o embaixador Grewe de apelar para esse recurso, sem ter em conta as repercussões da sua declaração. Difícilmente se encontraria, no espólio dos diplomatas da República de Weimar, uma declaração tão explosiva e deslocada.

Atenção, automobilistas! É proibido estacionar os carros sobre os passeios

Como os nossos leitores sabem — ou pelo menos uma grande parte — o Regulamento de Trânsito da Cidade de Lisboa, publicado em edital de 14 de Fevereiro de 1950, proíbe o estacionamento de quaisquer veículos nos passeios ou placas centrais das artérias da cidade. Trata-se de uma postura municipal que a P. S. P., segundo se anuncia agora, está na disposição de fazer cumprir, autuando todos os transgressores, que terão de pagar uma multa de 40\$30.

No entanto, como também é do conhecimento de grande parte dos interessados, é permitido o estacionamento de veículos nas placas centrais das avenidas que se encontram sinalizadas com a indicação de Parque e, ainda, naqueles cujo pavimento se encontra revolido, por motivo de obras, e não seja possível estacionar nas faixas de rodagem.

COLÓQUIOS

Cabo-verdianos

Integrada nos Colóquios Cabo-verdianos que estão a decorrer, sob o patrocínio do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, e que procuram dar forma de debate vivo aos problemas daquele arquipélago, no sentido de lhes encontrar caminhos autênticos de florescimento espiritual e material, haverá hoje, às 21 e 30, na sede daquele organismo, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 21, uma conferência proferida pelo escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, subordinada ao título «Reflexões sobre a moderna literatura cabo-verdiana, ou universalismo literário nos meios pequenos».

Tágide

FLOYD and MARIANNA
RAFAEL CRUZ
e o seu «Ballet»

HELENA TAVARES
IVONE e CLARA
MARIA CANDAL

(Adultos — Maiores de 17 anos)

Dia 24
Estreia de

SUZY SOLIDOR

Carnaval

Na próxima semana será publicado o programa do sensacional «show»

4 Grandes
Atracções
internacionais!

Palm Beach

AVISO

Troca de carta de condução pela carta profissional
Já podem novamente ser trocadas, cujo prazo foi prorrogado até ao fim deste ano.
Pega informações na Agência Automobilista

CERCEL, LTD.

R. Rodrigues Sampaio, 78, 2.ª — Lisboa — Telefones P. P. C. 53 112 e 73 15 94

ESTA PALAVRA:
PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR
EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Neslé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possui a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Neslé se distingue.



NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA
PROJECCÃO EM TODO O
MUNDO

CASINO

PROGRAMA DE MUSIC-HALL

COM O «BALLET» CUBANO

DE
MANOLO PERALTA

— FRISO DE ESCULTURAS
BAILARINAS

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESTORIL

DOMINE A AZIA

DEPRESSÃO

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar rapidamente a Ázia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradouro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago. Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico sem demora.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1959

Amanhã, às 21,15 horas — 1.ª Récita da ópera de W. A. MOZART

AS BODAS DE FIGARO

Sábado, dia 24, às 17,30 horas — Tarde Cultural com o mesmo programa

Um avião partiu de Copenhague para transportar Mikoyan da Terra Nova àquela cidade

COPENHAGUE, 21. — Um avião da S. A. S. partiu, às 5 horas, desta capital para Argentina, na Terra Nova, a fim de transportar o primeiro-vice-presidente do Conselho da U. S. R. R., Mikoyan, seu filho, e os outros passageiros do avião que partiu de Nova York para Moscovo e teve de fazer ali uma aterragem forçada, durante a noite.

O aparelho que vai buscar Mikoyan só poderá chegar a Argentina pelas 15 horas e como o trajecto de regresso durará cerca de dez horas, o estadista russo só poderá chegar a esta cidade amanhã de manhã.

No entanto, é possível que o estadista soviético decida passar mais um dia em Copenhague, para falar, amanhã à noite, na Associação Nacional para a Aproximação entre a U. R. S. S. e a Dinamarca, que organizará uma recepção em sua honra, para hoje, ao fim da tarde. — (France Presse).

Como ocorreu o acidente com o avião

ARGENTIA (Terra Nova), 21. — O avião de transporte em que viaja Mikoyan teve de aterrar nesta cidade, durante a noite, só com dois motores em funcionamento, depois de um dos quatro ter começado a arder.

Ninguém ficou ferido e um informador da S. A. S. (Scandinavian Airlines) declarou não haver qualquer indício de sabotagem. O fogo manifestou-se quando o avião sobrevoava a área de Gander.

Quando o aparelho fez a aterragem de emergência, um dos motores estava avariado e outro não funcionava.

Um dos 35 passageiros do avião, Elias Chabin, um comprador de peles de Nova York, que fala russo, afirmou: «Não ficamos de qualquer maneira perturbados. Fora anunciado pelo alto-falante que um dos motores estava a arder e se verificara uma avaria noutro, pelo que o piloto decidira aterrar em Argentina. Fez, realmente, uma boa aterragem. Mikoyan permaneceu muito calmo. Depois de sair do aparelho, passeou à volta dos edifícios do aeroporto e observou um jogo de «bowling» que se disputava na base.

«Revelou-me que ia jantar na messe dos funcionários da base, embora tivesse comido uma refeição no avião, antes de se registar o incidente».

Um informador da Pan American disse que o fogo fora extinto ainda no ar. A sua companhia ofereceu-se para enviar um avião para Argentina, a fim de recolher os passageiros. Mas, a S. A. S. anunciou que mandara um aparelho de Copenhague para Argentina e que os passageiros deviam recomeçar a sua viagem às 3 e 15 (horas locais).

Os passageiros passaram a noite no confortável clube dos funcionários solteiros na base da Marinha. — (Reuter).

O princípio da «guerra fria»

NOVA YORK, 21. — Falando de recordações, no comboio que o trouxe ontem de Washington para esta cidade, o vice-primeiro-ministro russo, Anastas Mikoyan, referiu-se à primeira visita de sir Winston Churchill a Moscovo, durante a segunda Guerra Mundial — diz, hoje, o «New York Times», numa reportagem, citando esta afirmação que Mikoyan teria feito: «Sir Winston era um homem que sabia beber. Talvez bebesse demasiado, mas nunca revelou os efeitos. Saboreava as suas bebidas e fazia com que elas durassem».

Nesta altura — acrescenta o jornal —, Mikoyan lembrou-se de algumas libações no Kremlin, especialmente durante as recepções no tempo da guerra a visitantes proeminentes.

«O então primeiro-ministro britânico principiou a «guerra fria» com um ligeiro sorvo em Fulton, no Missouri» — prosseguiu o dirigente russo — «mas os Americanos seguiram o exemplo, a grandes tragos».

(Num discurso que pronunciou em Março de 1946, em Fulton, sir Winston Churchill declarou que uma «cortina de ferro» dividira a Europa e pediu uma aliança americana-britânica contra a expansão soviética).

A reportagem do «New York Times» acrescenta: «O costume russo de brindar levou a algumas com-
Leiam o «SEMPRE FIXE»

petições épicas» — recordou Mikoyan.

«Mencionou uma ocasião quando o falecido lord Inverchapel, então sir Archibald Clark Kerr, embaixador britânico, e Molotov travaram um duelo com copos, durante uma festa em Novembro de 1943. Lord Inverchapel mostrou capacidade em beber «vodka» nessa ocasião — concluiu Mikoyan — igualando-se a Molotov». — (R.).



NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC

A Sociedade Protectora dos Animais

Torna públicas as palavras expressivas e oportunas de um categorizado zoófilo de Espanha

Transcrição de uma carta dirigida ao Senhor Nicolau Felgueiras da Silva, presidente da Direcção da benemérita instituição, pelo seu colega no Conselho da «World Federation For The Protection Of Animals», Conde de Bailén, Titular e Diplomata Ilustre da Nação vizinha.

Madrid, 10 de enero de 1959

He recebido y he leído con todo interés su amable carta del 5 de los corrientes en la que me informa de los servicios municipales referentes a perros extraviados o abonados. Era exactamente lo que deseaba.

Pero hacer favores, tiene un inconveniente, es que el que los recibe pide más y, abusando de su extremada amabilidad, vengo a suplicarle me diga con todo el detalle posible como se practican las corridas de toros en Portugal. Las de muerte fueron terminantemente prohibidas por el Decreto de 11 de abril de 1928 (creo que redactado por el gran gobernante Oliveira Salazar). No reproduzco aquí el texto del Decreto, pues seguramente lo conoce Usted. Es posible que exista un Reglamento de esas corridas de toros y si le fuera posible le quedaria sumamente agradecido si me lo proporcionara.

Mi idea, como creo habérselo expuesto, cuando tuve el honor y el gusto de recibirle en mi casa (que es la suya), es que, ya que es imposible por ahora suprimir das corridas de toros en España, por lo menos humanizarlas siguiendo el ejemplo que nos dá la cultísima República Portuguesa».

a) El Conde de Bailén

Conferência de DOM MAUR COCHERIL

Monge Cisterciense na

Associação Central da Agricultura Portuguesa

CONVITE

A Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa tem a honra de convidar os seus associados e todas as pessoas a quem o assunto possa interessar a assistir à conferência que o Ex.^{mo} Senhor Dom Maur Cocheril — monge da abadia cisterciense de Port-du-Salut — realiza na sede desta Associação amanhã — dia 22 — pelas 21,30 horas subordinada ao tema.

«Le rôle économique des Ordres Militaires»
Lisboa, 21 de Janeiro de 1959.

A canção francesa

conheceu grandes nomes
mas não foram muitos.
Um deles é o de

SUZY SOLIDOR

Estreia na TÁGIDE no dia 24



AMANHÃ

Caril de Frango à Indiana

RESTAURANTE * ALGÉS *

SAO LUIZ 2.ª SEMANA!

ALVALADE

INDISCUTIVELMENTE: UM
DOS MELHORES FILMES E
UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO!O HOMEM
DE PALHA

extraordinária realização e interpretação

PIETRO GERMI

o autor de "O FERROVIÁRIO"

com
LUISA DELLA NOCE · FRANCA BETTOJA
e o excepcional garoto de "O FERROVIÁRIO",
EDOARDO NEVOLAFILMES
CASTELLO LOPESMAIORES DE
17 ANOS!!!RARO E ADMIRAVEL! AUTÉNTICA OBRA-PRIMA DO
GINEMA EUROPEU, «O HOMEM DE PALHA» PERTENCE AO
NÚMERO DOS FILMES EXCEPCIONAIS (Diário de Notícias)

ROMA

Telef. 727778

AMANHÃ — ESTREIA

Um exclusivo DOPERFILME
Para adultos—Maiores de 17 anosLana Jeff
TURNER · CHANDLERNUNCA O AMOR FOI TÃO
ARREBATADOR
E MARAVILHOSO!

RICHARD DENNING · ANDRA MARTIN · JERRY PARIS

AMOR NAS NUUVENS

O ROMANCE ALEGRE DE DOIS ENTUSIASTAS DA AVIAÇÃO
QUE AMARAM E BRIGARAM NOS 4 CANTOS DO GLOBO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ficaram assim distribuídas as figuras da peça de Pirandello «Seis personagens à procura de um autor», em ensaios no Teatro Avenida: «O pai», Rogério Paulo; «A mãe», Adelina Campos; «Enteada», Carmen Dolores; «O filho», Alexandre Vieira; «Madame Pácea», Beatriz de Almeida; «Encenador», Samuel Dinis; «1.ª atriz», Madalena Sotto; «1.º actor», Mário Pereira; «Ingénua», Fernanda Alves; «Galã», Armando Caldas; «Um actor», Henrique Santos; «Contra-regra», Alberto Ghira; «Pontos», Alberto de Oliveira; «Uma actriz», Constança Navarro.

— Na quadra do Carnaval é reposta no Teatro D. Maria II a peça «Uma mulher extraordinária», voltando depois a ser representada a peça «O processo de Jesus».

— O conjunto de amadores «Comediantes de Luanda», está a ensaiar sob a direcção da actriz Cremilda Tavares a peça «O danúbio azul».

— Para subir à cena, antes do Entrudo, está em ensaios no Teatro Avenida, a comédia «Três a um», original do actor Henrique Santos.

Vida musical

O 40.º aniversário da Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara comemora o seu 40.º aniversário, com um concerto — o 1.º desta época e o 255.º daquela agremiação que se efectua no próximo dia 26, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, e que é patrocinado pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, pela Camara Municipal de Lisboa e pela Fundação Gulbenkian.

«O Quarteto de Lisboa», constituído por Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo), depois das mesmas palavras da nossa distinta colaboradora Francis Benoit, executará: «Quarteto op. 16», de Beethoven, «Quarteto op. 60», de Brahms, e, em primeira audição, «Suite-Divertissement», de A. Tansman.

Marcam-se lugares na Casa Sasseti, e no Conservatório, na noite do concerto.

Varela Cid e Campos Coelho

Os professores do Conservatório Nacional Varela Cid e Campos Coelho seguiram, hoje, a bordo do paquete «Uruguai», para o Funchal, a convite da Sociedade de Concertos daquela cidade onde vão dar vários concertos musicais.

Concerto pelo quarteto «Musicorum Arcadia»

O Instituto Italiano de Cultura apresenta hoje, às 21 e 30 horas, na sala do Conservatório Nacional, o Quinteto de Milão, «Musicorum Arcadia» (2 violinos, e violoncelo e cravo), que tocará obras de Händel, Pergolesi, Vivaldi e Porpora, etc.

O Quarteto de Milão «Musicorum Arcadia», que se dedica à execução de obras do século XVIII, é um dos melhores conjuntos italianos de musica de camara.

Os bilhetes para assistir a este concerto podem ser retirados no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 17 às 280 horas.

Nella Maissa e João de Freitas Branco num ciclo de conferências no Instituto Italiano

Durante cerca de um mês, efectuar-se-á, semanalmente, no Instituto Italiano, uma série de conferências proferidas alternadamente pela pianista Nella Maissa e pelo crítico João de Freitas Branco sobre a literatura pianística e a ópera italiana.

Na primeira destas conferências, que se realiza amanhã às 19 horas, Nella Maissa falará sobre a vida e a obra de Domenico Scarlatti, ilustrando a sua conferência com trechos que executará ao piano.

LA CHUNGA

A ATRACÇÃO
MAIS BEM PAGA
NA EUROPA...

— Amália Rodrigues, Cidália e Rosária Meireles, Alberto Ribeiro, Raul Mota e Luís Guilherme, são os artistas portugueses que mais apreciados foram, no ano de 1958, no Brasil.

— Nos primeiros dias de Fevereiro, parte para o Rio de Janeiro, a actriz Pépa Ruiz, que secretariou a companhia brasileira de revistas, na sua digressão ao nosso Ultramar.

— Consta que a ópera de Rui Coelho «O vestido de noiva», vai ser representada em Paris, pelos mesmos artistas que a cantaram no Teatro de S. Carlos.

— O Circo Americano, em digressão pela Província, está a realizar espectáculos em Montemor-o-Velho.

— O maestro Frederico Valério é um dos autores da musica da no-

va revista «Champanhe salão», em ensaios no Teatro Variedades.

— Foi hoje internado no Hospital Geral de Santo António, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o ilusionista Zeny, que espera reaparecer brevemente ao público.

Corégrafo jugoslavo

para a Ópera de Viena

Dimitri Parlic, o corégrafo que Paris recebeu auspiciosamente, quando, há dois anos, nos quadros do Festival do «Théâtre des Nations» se apresentou á frente da companhia de dança jugoslava, dando uma excelente interpretação do

(Continua na 9.ª página)

SÃO
JORGE

AMANHÃ

UMA ESTREIA
SENSACIONALPETER FINCH
RONALD LEWISMAUREEN SWANSON
DAVID MCCALLUMEM
EastmancolorA
LEI DA VIOLÊNCIA

(ROBBERY UNDER ARMS)

CRUEL...
VIOLENTO...
MAS HUMANO!COM
JILL IRELAND
LAURENCE NAISMITH
JEAN ANDERSON
VINCENT BALLADULTOS (MAIORES
DE 17 ANOS)

JAROFILME

ARGUMENTO DE
ALEXANDER BARON
e W. P. LIPSCOMBEXTRAÍDO DUMA NOVELA DE
ROLF BOLDREWOOD

PRODUÇÃO DE JOSEPH JANNI REALIZAÇÃO DE JACK LEE

Tágide

No Restaurante
dos bons «gourmets»

Das 23,30 às 4 da manhã

CEIAS

De Esc. 10\$00 a Esc. 1.000\$00

Ementa e preços especiais
diferentes dos almoços e jantares

AVISO

Como a entrada é reservada aos possuidores de cartões de admissão e seus convidados rogamos o favor dos nossos Ex.ºs Clientes requisitarem os que lhes estão destinados

HOJE-ESTREIA no Odeon às 21,30 horas-HOJE

UM SUGESTIVO E ATRAENTE FILME DE SONHO, DELICADEZA E AMOR
com ANGELIKA VOELKNER e HEIDE BRÜHL

AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

(MAIORES DE 12 ANOS)

Desenrolado num ambiente de fresca juventude, com paisagens de rara beleza coloridas por EASTMANCOLOR



Bibi



António



Barroso



Mimi

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp. E. Salvador e R. Martins, Lda.
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
POR CAUSA DELAS...

A's 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)



Raul Solnado

abc

TEL. 366745

EMPRESA TEATRAL A B C, LDA.

O CARTAZ DA ALEGRIA

7.
SEMANA

VINHO NOVO

PARA MAIORES DE 17 ANOS

A UNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

VIELA

Casa de Celeste Rodrigues R. Taipas — (M/17 anos)

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

EM ÊXITO TOTAL:
A FORMOSA BAILARINA
VITORIA PASTOR
NUM ELENCO TRIUNFAL
COM O NOTÁVEL CANTOR
ANTONIO ALVARINHO

Pasapaga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

UM HOMEM SÓ

UM GRANDE ÊXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR
NO **TRINDADE** HOJE AS 21 e 45 (12 ANOS)

Uma pega 6\$50

CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D

AMANHÃ: NOITE DE GRANDE ESTREIA

UMA SURPRESA QUE VAI DAR BRADO:

CONSTANTE E SEU CONJUNTO

REAPARIÇÃO DO CONSAGRADO

BALLET MILOS RISTIC

AMANHÃ e SÁBADO: DOIS

EXTRAORDINARIOS E SELECTOS BAILES DE MASCARAS

Musica permanente por **SERGIO E SUA ORQUESTRA**

ESTREIA DE HOJE: As raparigas de Immenhof ODEON

SÃO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
duma empolgante obra-prima
TEL. 27173
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Betteja e L. Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.30
A emocionante obra-prima em Eastmancolor
TEL. 20768
Emp. Lopo Lauer
RAPARIGAS DE UNIFORME
com Romy Schneider e Lili Palmer
A disciplina era severa mas o coração dela transbordava de ternura (M/17 a.)

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do empolgante filme de aventuras em Dyaliscope e Eastmancolor
TEL. 22523
O CAVALheiro DA TORRE
Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Cerro

ODEON 21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Um romance adorável de sonho e poesia
TEL. 26282
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF
com Angelika Voelkner e Heide Brühl
Eastmancolor-Panorâmico — A's 18.15 (p. r.), DESPEDIDA — «Drogas que matam» (M/12 anos)

LIZ As 21 (M/12 anos)
A PÉ A CAVALO E DE SPUNIK
TEL. 48560
Cinemascope
Luta de morte

RESTELO 21.15 (M/17 anos)
MEIA LUZ
TEL. 610375
c/ Ingrid Bergman

CASINO ESTORIL PAIXÕES QUE ESCALDAM
21.30 (M/12 anos) c/ Joane Woodward

IVOL 2.45 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
dum grandioso triunfo mundial
TEL. 50595
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe
com Ingrid Bergman e Curt Jurgens
Veja programa de Carnaval

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito do vibrante filme de amor, pecado e heroísmo
TEL. 26305
3 ENCONTROS COM O DESTINO
com Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Sheree North e outros
Cinemascope-Col. de Luxe (M/17 anos)

AVANADE 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor... Um filme inolvidável
TEL. 76304
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Betteja e Luisa Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
TEL. 55131
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak
Venda de bilhetes para o Carnaval.
A's 18.30 — Ses. dos fin. do Liceu R. D. Leonor — «O mordomo da ilha deserta» (M/12 anos)

CINEMA IDEAL A's 21 (M/17 anos)
O FANTASMA DA RUA DA MOR-GUE
TEL. 24194
Vamos dançar o Rock?

TERRASSE As 21 (M/17 anos)
HERCULES GUENDALINA
TEL. 20812

IMPERIO 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A fascinante comédia de George Seaton
TEL. 55134-5
AMOR DE JORNALISTA
com Clark Gable e Doris Day
Um mundo de sorrisos
Venda de bilhetes para o Carnaval
A's 18.30, Ses. clás. «Noites de Cabiria», comentado por J. Pelayo (M/17 anos)

SÃO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos
Escandaloso! Terrífico! Desopilante!
Terry-Thomas, Peter Sellers, Peggy Mount, Shirley Eaton, Denis Price
TEL. 54154
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A VERDADE NUA
Uma comédia original e hilariante da mesma categoria de «O Quinteto Era de Cordas».
Amanhã, às 21.30 ESTREIA «A lei da violência» (M/17 anos)

ROMA 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
3.ª SEMANA
Uma viagem tormentosa nos mares do Sul
TEL. 22774
CREPUSCULO NO OCEANO
em Eastmancolor com Rock Hudson, Cyd Charisse e Arthur Kennedy
Amanhã, às 21.45, ESTREIA «Amor nas nuvens» (M/17 anos)

AVIS 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma aventura macabro-cômica no país dos mistérios
TEL. 47162
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA
Uma explosão de gargalhadas
E o doc. colorido «O tecto do Japão»

ROYAL As 21 (M/12 anos)
Cinemascope
ASAS REBELDES
TEL. 845037
No progr.: O TOUREIRO

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133 (Adultos M/17 anos)
Um esp. de Vasco Morgado

* Hoje, às 21,45 h. *

ULTIMOS DIAS

O êxito de COLETTE

“GIGI”

com MILU na protagonista

AMANHÃ

começa a venda de bilhetes para o

CARNAVAL

COM

«A GRANDE PARADA MUSICAL 1959»

As melhores atracções que actuam na Europa

(Maiores de 15 anos)

LA CHUNGA

Elogiada nas páginas do «Paris-Match», «Jours de France» e «Cacietta Illustrada»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

PERFIL DE RICARDO JORGE

O ministro da Saúde foi à Sociedade de Ciências Médicas presidir à sessão comemorativa do centenário do nascimento de Ricardo Jorge. Esse que foi célebre pelo seu saber e pelo seu espírito (foi amigo e dos mais íntimos, de Camilo Castelo Branco) relembrou-o, ontem à noite, o prof. Barahona Fernandes, depois do presidente da Sociedade de Ciências Médicas apresentar os motivos da celebração. Não foi Ricardo Jorge presidente da Sociedade de Ciências Médicas, entre 1913 e 1914? Vinha de uma época rica, emocional, admirável, na filosofia, na ciência e na literatura. E foi, acima de tudo, como o orador o recordou, um buscador ávido de humanismo em conflito com a sua época. O biógrafo, aliás, traçou com tanta autoridade, argúcia e maestria o retrato moral, científico e espiritual do biografado e da sua época, que a sessão de ontem à noite na Sociedade das Ciências Médicas bem se pode dizer que ficará memorável. Para tanto, não faltaram as palavras do ministro da Saúde, ao encerrar a sessão.

FEIXE DE IMAGENS

O lavrador António Lopes Aleixo entregou ao presidente do Município de Mora dois mil e duzentos e cinquenta contos, para que sejam construídas cinquenta e seis casas para os pobres de Cabeção, oferecendo ainda para as mesmas o terreno respectivo. Os futuros inquilinos ficarão a pagar renda mínima à Misericórdia, passando as casas à sua posse ao cabo de 25 anos. O acto generoso comemora e perpetua a memória do pai do benemérito António Lopes Aleixo.

* Foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, por distinção, o desembargador dr. José Alves Monteiro Junior (foi director da P. J. de Lisboa) e por antiguidade, o desembargador, dr. Francisco Xavier A. Dias Freitas Costa. O dr. Alves Monteiro Junior prestava serviço na Relação de Lisboa, o dr. Freitas da Costa na Relação do Porto.

* Vinte horas. Santa Apolónia. Um passageiro do comboio atrasou-se. A máquina começou a rodar e o revisor, solícito, que ia a saltar para o cais, deitou-lhe a mão, a ajudar. Quem era esse passageiro retardatário que custou a vida ao revisor Antero Francisco Afonso? Não se sabe. Sabe-se apenas que por causa do seu atraso (mais dois dedos de conversa? Um golo de café? Dificuldades de trânsito?) o pobre revisor foi trucidado, o seu corpo ficou cortado em dois. Era casado e dentro de quatro meses devia passar à reforma.

JORNAL PEQUENO

ALMOÇARAM ontem com o Presidente da República, no Palácio de Belém, os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha e subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, acompanhados dos respectivos chefes de gabinete. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, do Ultramar e da Economia. * Um incêndio registado perto de Vila da Feira (lugar do Aldeiro) destruiu a fábrica de cortiça da firma Arnaldo Lima Vanzeler.

O benemérito Martin Sain entregou hoje à Fundação de seu nome meio milhão de dolares para recuperação social dos cegos

Esta tarde, já depois de fechado o «Diário de Lisboa», está a decorrer, na Casa dos Plátanos, residência do sr. Martin Sain, no Estoril, a cerimónia da entrega do donativo de 14 mil contos, destinados à Fundação Raquel e Martin Sain. A este acto, seguir-se-á uma recepção à imprensa e outros convidados, entre os quais se vêem o ministro da Saúde, directores de jornais e outros seus representantes, director-geral da Assistência, director do Instituto de Assistência a Inválidos, director da Escola de Deficientes Motores e Inferiorizados Visuais, presidente da direcção do Asilo António Feliciano de Castilho, representantes da Liga dos Cegos João de Deus, do Asilo-Escola Branco Rodrigues e da Escola Luís Braille, amigos pessoais do sr. Martin Sain, etc.

Na presença dos convidados e, ainda, do conselho administrativo, constituído pelo sr. Martin Sain e sua esposa, seu filho, sr. Aristides

Sain, seu genro, sr. Leon Stafford, prof. Armando Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moutinho e do dr. Abreu Loureiro, chefe clínico da Fundação — todos desempenharão os seus cargos gratuitamente — usou primeiro da palavra, em nome do grande benemérito, o sr. dr. Henrique Moutinho que leu algumas palavras justificativas do seu generoso gesto.

Assim, o sr. Sain começou por dirigir palavras de louvor à objectividade da imprensa portuguesa, lembrando depois que de muito criança se interessou pela sorte dos cegos, talvez impressionado pelo exemplo da rainha Isabel da Roménia, a ilustre poetisa Carmen Silva. O acolhimento que recebeu dos portugueses, do seu Governo e, em especial, do presidente do Conselho, levaram-no a encetar a sério a solução dos problemas ligados à recuperação dos cegos em Portugal, com a carinhosa e entusiástica colaboração do sr. dr. Henrique Moutinho, Gonçalves Pereira e Abreu Loureiro. Agradeceu ao sr. minis-

(Continua na 10.ª página)

O NOVO PRESIDENTE

da Câmara de Valença

VIANA DO CASTELO, 21. — No Governo Civil desta cidade, tomou posse o novo presidente da Câmara de Valença do Minho, sr. Flávio Norberto de Barros Fernandes.

Antigo funcionário superior colonial e actual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valença, o empossado é pessoa em quem os valencianos confiam, para o bom desempenho do cargo.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. eng.º Reis Faria, governador civil do distrito, e ao acto assistiram diversas entidades locais.

ARTE, BELEZA E GOSTO

Encontra V. Ex.ª nos modelos únicos de Pratas, Joias, Ouro e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Cecil B. de Mille faleceu hoje em Hollywood com 77 anos



CECIL B. DE MILLE

HOLLYWOOD, 21. — Com 77 anos, faleceu hoje, vítima de um colapso cardíaco, o famoso realizador de cinema Cecil B. de Mille. — (F. P., R. e A. N. I.).

N. R. — Tinha 77 anos Cecil B. de Mille, o famoso mago das grandes «feéries» cinematográficas, incomparável fabricante de batalhas, de dilúvios, de hecatombes e apoteoses que deslumbraram o mundo do écran pela orgia plástica das formas e das cores, pelo intenso movimento, pela riqueza prodigiosa das reconstituições da história ou da lenda, as quais, se não primavam sempre pela exactidão ou pela finura, eram ao menos empolgantes e sensacionais.

Jovem ainda, quando trabalhava num escritório teatral em Nova York, resolveu com Samuel Goldwyn, então modesto vendedor de luvás, comprar os direitos de uma novela de aventuras, de larga popularidade. Como no Arizona, onde deviam principiar as filmagens, chovesse desatinadamente, Cecil B. de Mille torceu caminho para a Califórnia e aí filmou o seu primeiro western, num bucólico local chamado Hollywood, fundando assim a capital do cinema.

Raros espectadores terão deixado de ver as suas películas célebres e grandiosas, desde o «Ben-Hur», ainda do tempo do mudo, e o «Rei dos Reis», aos formidáveis éxitos populares como «As Cruzadas», «O Sinal da Cruz» e ainda recentemente «Os Dez Mandamentos». Da mais remota e exótica antiguidade oriental à Roma dos cristãos torturados, à avalanche das invasões mongólicas, à Idade Média dos cavaleiros fantásticos, agora aos tempos bíblicos, com a poesia da imagem, com a força das torrentes humanas, com o luxo dos cenários e dos trajes sumptuosos e caríssimos, Cecil B. de Mille, percorria, como um doirado feiticeiro que não olhava a despesas, as grandes passadas da Humanidade sobre a Terra. Era um épico do cinema, um épico da perspectiva, truculento, simples, cintilante, carregando erros e prodígios, maravilhas e ingenuidades.

Foi também um inovador no campo da rádio e da televisão. Era um desportista consumado, muito dado à navegação e um admirador de arte, colecionador de quadros, dotado de um temperamento fantasista, obstinado e espirotooso.

Com a sua morte, Hollywood perdeu um pioneiro extraordinário e um esforçado lutador do écran.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13.5; mínima, 7.7. No mesmo dia do ano passado: máxima 11.5; mínima, 6.3.

— Temperaturas observadas às 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12.5; na água do mar, 14.3.

O 12.º filho

nasceu na rua

PENALVA DO CASTELO, 21. — (Pelo telefone) — O sr. Armando Cardoso, reconhecendo que sua esposa, a sr.ª D. Belmira Alves, estava prestes a ter um filho, fez transportar ao hospital de Insua, a uns quinhentos metros desta localidade. A meio caminho, no lugar da Fonte Seca, a parturiente mandou parar o veículo onde seguia, e, ali mesmo, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, com o peso de 4 quilos.

A parteira, que acompanhava a parturiente, viu-se na necessidade de prestar os seus serviços em plena via pública.

A mãe e o filho estão de perfeita saúde.

E' curioso notar que este casal, relativamente novo (Armando Cardoso tem 37 anos e sua esposa conta apenas 34, tinha já 11 filhos. Veremos se poderão agora verificar a veracidade da expressão: «A' duzia é mais barato»...

Artur Portela entrevistado

por Igrejas Caeiro

No seu já famoso programa do Rádio Clube Português, Igrejas Caeiro preencheu ontem a rubrica «Perfil de um artista», com uma entrevista com o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela. Jornalista brilhante, em que se fundem, numa admirável ligação o escritor de prosa inconfundível e o reporter de verdadeiro sentido moderno e oportuno, Artur Portela evocou com grande sinceridade e sem qualquer afectação literária, alguns episódios da sua vida profissional, salientando o que representa, na história da nossa imprensa, o papel do «Diário de Lisboa». Artur Portela referiu-se, especialmente, às entrevistas que realizou com Winston Churchill e Eduardo Herriot. Apontou depois as características do jornalismo americano, francês, espanhol e português e, como pitoresco colorido, revelou alguns traços da sua existência íntima. Defendeu ainda, na arte e no jornalismo, um lugar ao Sol para os novos que devem trabalhar isentos de todos os preconceitos, mostrando o seu amor pela verdade objectiva.

Igrejas Caeiro, que conduziu a entrevista com a sua habitual elegância e perfeito conhecimento das exigências da radiodifusão, soube, assim, valorizar mais uma vez o seu magnífico programa com uma colaboração cheia de interesse e oportunidade.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para provimento de vagas de oficiais farmacêuticos para o quadro permanente do Exército.

Vai ser reparada a igreja matriz de Machico, no distrito do Funchal. A obra está orçada em 462 contos.

Está orçada em 4.541 contos a construção do centro habitacional de Vila da Praia da Vitória, para famílias pobres.

Em Loures, vai ser construído um bairro de casas de habitação para famílias pobres, que custará 687 contos.

Terá 56 fogos o bairro para famílias pobres em Parede, concelho de Cascais. A obra está orçada em 1.582 contos.

Vai ser reparada a Muralha Fernandina de Lisboa.

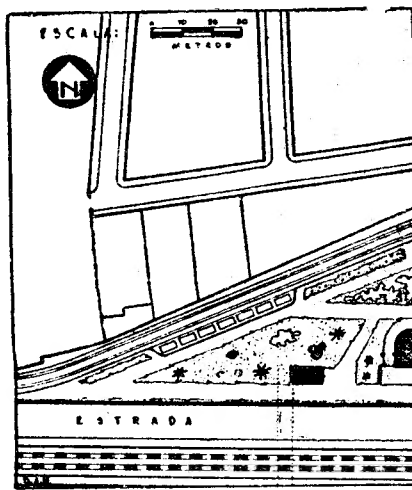
O Bairro de Casas para pescadores, em Matosinhos, vai ser ampliado.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257



Reprodução do projecto da futura Avenida da Primavera, no qual se vê, entre outros, três pavilhões comerciais, o arranjo de automóveis e motocicletas, etc. A dica uma passagem

A urbanização

(Continuação da 1.ª página)

O vasto local, muito frequentado não só pelos habitantes da importante vila como pelos da capital, que apreciam passear ali nas cálidas noites de Verão, acariciados pela brisa do rio, ou instalar o seu local de reunião, em alguma das esplanadas, vai, decerto, ficar muito valorizado, contribuindo bastante para o embelezamento da zona compreendida entre o Dafundo e a entrada Ocidental de Lisboa.

O arranjo da Alameda Marechal Carmona, cujas directrizes urbanísticas foram fixadas pelo Gabinete de Urbanização do Município de Lisboa, principiará na próxima Primavera. Entre as modificações mais sensíveis, contam-se as que a seguir indicamos:

O traçado da linha eléctrica da Carris será alterado, desde o Aquário Vasco da Gama até às proximidades da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, deslocando-se do arruamento onde ainda se encontra para assentar em novo arruamento a construir na faixa Norte da alameda, junto à muralha do bairro Foz. A reversão no sentido da marcha dos «eléctricos» que tem o seu término em Algué, é feita por meio de um lacete com 16 metros de raio.

O espaço compreendido entre a linha directa e a linha de desvio destina-se a parque de estacionamento de automóveis. Outros parques serão construídos ao longo do traçado, com a capacidade total para 70 automóveis e 10 motocicletas. Para a protecção dos peões que circulem na alameda e para evitar os atravessamentos intempestivos na estrada marginal, prevê-se a construção de uma sebe

A M. P. entregou ao Chefe do Estado

uma miniatura da espada do Condestável

O Chefe do Estado recebeu hoje à tarde, uma comissão de graduados da Mocidade Portuguesa que, acompanhada pelos srs. comissário nacional adjunto, dr. Joaquim Romão Duarte, e adjunto do comando geral da milícia e delegado distrital de Lisboa, sr. capitão Carlos Mota de Oliveira, lhe entregou uma miniatura da espada do Condestável.

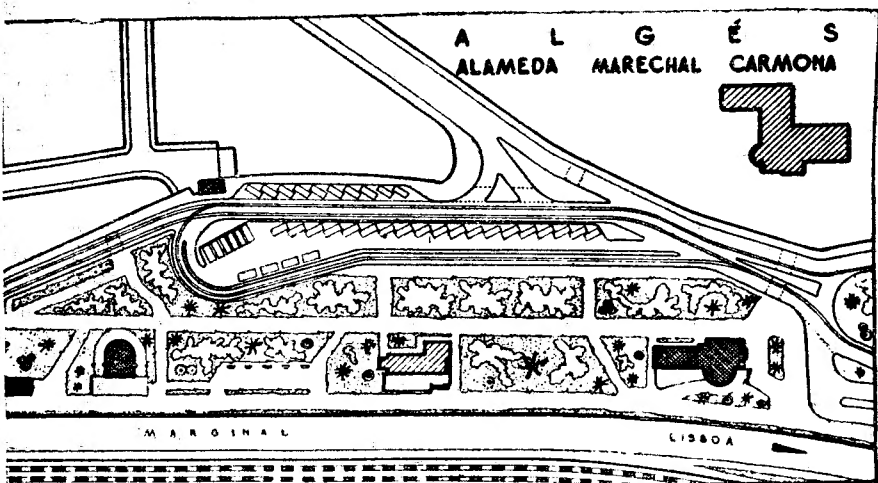
O sr. almirante Américo Tomás assinou, ainda, o livro de honra da capela de S. Jorge, em Aljubarrota.



NOV PARA

Rua Av. G

CARO



da futura Alameda Marechal Carmona, que principiará a ser construída na próxima semana, a configuração da vasta zona arborizada, a localização dos edifícios, o arranjo da faixa Norte, onde será instalada a via da Carris, os parques, etc. A linha tracejada que, á esquerda, atravessa a estrada marginal, indica uma passagem subterrânea directa para a praia de Algés

Valorização da zona de Algés

de isolamento em toda a extensão e de passagens subterrâneas directas á praia de Algés.

Além do pavilhão já em funcionamento («Caravela de Ouro»), localizado ao centro da alameda, serão construídos mais dois pavilhões, um do lado Oriental e outro do Ocidental, cuja concessão foi arrematada, respectivamente, á firma Octávio de Oliveira, Lda., pela quantia de 8.650\$00 mensais, e á Sociedade de Pavilhões de Algés, Lda., por 320\$00 mensais.

O primeiro pavilhão terá três pisos: cave, rés-do-chão e primeiro andar. O rés-do-chão ficará com a área de 570 metros quadrados. O segundo terá apenas cave e rés-do-chão, com a área máxima de 270 metros quadrados. Ambos os pavilhões, destinados a serviço de restaurante, «bar» e café, terão amplas esplanadas. A concessão compreende o prazo de 16 anos, a contar da data do contrato. A edificação do pavilhão e a construção de acessos, pavimentos e esgotos obedecerão ao projecto fornecido pela Camara de Oeiras, podendo, no entanto, o concessionário construir em conformidade com projecto seu, desde que o mesmo esteja de acordo com as características definidas pelo Município.

O custo total das obras eleva-se a 3.000 contos.

Predominará no conjunto da alameda uma extensa e artística zona ajardinada, fundamental para o atractivo efeito que da vasta e concorrida zona se pretende obter.

Os problemas hospitalares foram hoje abordados na cerimónia da posse dos novos dirigentes do banco de S. José

O novo enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, deu hoje posse á nova direcção do banco, constituída pelo prof. Mendes Ferreira, que passou a exercer as funções de director, e dr. Ramos Dias, adjunto. Não tomou posse, por motivo de chamada urgente, o sr. prof. Fernando Nogueira, também adjunto.

O acto, que decorreu no gabinete do enfermeiro-mor, teve começo ás 12 e 30 e teve a presença de muitos médicos, pessoal de enfermagem hospitalar e funcionários superiores. Entre outros, assistiram ao acto, os srs. drs. Albano Enes Dias e Braga Reis, respectivamente chefe de gabinete e secretário do ministro da Saude e Assistência; drs. Rafael Ribeiro e Fernando Pimenta, administrador e adjunto dos H. C. L.; eng. Nuno Leitão Abrantes, director dos Serviços Industriais, D. Maria da Cruz Repenico Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem, Luís Beites Vaz, Francisco Maria Queirós, fiscal-geral e

os fiscais de todos os hospitais civis da capital, etc.

Lido o acto de posse pelo sr. Jorge Pinheiro, chefe dos Serviços de Administração do hospital, e prestado o juramento pelos empossados, o enfermeiro-mor usou a palavra, começando por explicar a ausência do sr. prof. Fernando Nogueira e dizendo que ele estava ali em espírito. Disse da sua satisfação pelo facto do seu primeiro acto como enfermeiro-mor ser dar a posse ao novo director e adjuntos do banco, de quem fez o elogio. Salientou que os empossados foram indicados por unanimidade pelos cirurgiões do banco, dizendo do muito que há a esperar da sua acção, acentuando que se atravessa um momento particularmente importante, em que se espera uma melhoria e um novo espírito de reorganização dos serviços hospitalares e do próprio exercício da profissão médica.

O sr. prof. Mendes Ferreira agra-

(Continua na 10.ª página)



Durante a assinatura do auto de posse

Forum aprovados Não foram aumentados os encargos relativos ao Socorro Social

21 dos 26 candidatos a juizes de Direito

Dos 26 delegados do procurador da Republica, que estavam a prestar provas para juizes de Direito, na sala de sessões do Supremo Tribunal de Justiça, foram aprovados 21.

O juri, presidido pelo sr. conselheiro dr. António da Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e constituído pelos srs. conselheiros drs. Alberto Queirós Sousa Pinto, Alvaro Pontes de Oliveira Pires, José Perestrelo Botelho e António Lopes, reuniu-se esta manhã, dando o seu parecer, que classifica em primeiro lugar o sr. dr. Pedro Lemos Sousa Macedo, seguindo-se os srs. drs. António de Campos, Ary Almeida Elias da Costa, José Dias Santos Pais, António Arlindo Teixeira Martins, António Archer Leite, João Arantes Rodrigues, Joaquim de Carvalho, Roberto Ferreira Valente, Adriano Filipe Sanches Afonso, Flávio Pinto Ferreira, Manuel Rosa Ferreira Dias, António Luís Correia de Mesquita, Manuel Baptista Lopes, Afonso Cabral de Andrade, Frederico Mendes Carvalho, Aurélio da Costa Moura e Martins, João Augusto Gomes de Sousa, António Simões Ventura e Joaquim Manuel Rendeiro Araújo e Sá.

A propósito da recente publicação de um decreto-lei que estabelece o regime por que passou a reger-se o Fundo do Socorro Social, durante o ano corrente, informamos os serviços do Ministério da Saude e Assistência que são totalmente destituídas de fundamento as notícias de que o referido decreto traz qualquer aumento de encargos. Estes foram mantidos sem qualquer alteração e as modificações feitas pelo novo decreto limitam-se a um certo numero de simplificações administrativas e de pormenor.

Matos Sequeira

nos Colóquios Olisiponenses

Na sessão de Colóquios Olisiponenses, marcada para amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, o académico e olisipógrafo sr. Gustavo de Matos Sequeira dissertará sobre «O Castelo de S. Jorge — Posto de Turismo da Camara Municipal e a Maqueta de Lisboa Antes do Terramoto».

PARA A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL BANHE O SEU CÃO, COM



A VENDA NAS DROGARIAS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 H. (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento era fraco a moderado do Sul, chovia em algumas regiões e o Céu estava encoberto por acção de uma massa de ar humido pré-frontal transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1º; Portalegre, 5º; Porto, Coimbra e Faro, 9º; Lisboa, 11º; e Funchal, 14º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com diminuição de nebulosidade a partir da noite de hoje. Períodos de chuva até ao fim da tarde, passando a tempo de aguaceiros. Vento moderado a forte de Sudoeste, rondando para Noroeste. Descida de temperatura.



Miscelânea

■ A Caixa Geral de Depósitos comprou o palácio Palmela, ao Calhariz, por quinze mil contos. As obras de adaptação do imóvel importam em 13.500 contos.

■ Muitas escolas primárias em Lisboa não estão instaladas convenientemente. Não seria possível, embora a prazo longo, dar-lhes edifícios próprios, com um jardim, onde tanto as crianças como as flores tivessem uma nesga de céu para respirar?

■ Lembramos aos serviços do Ministério da Saude o emprego de viaturas, como há no Rio de Janeiro, onde médicos e enfermeiros, pudessem realizar curativos e pequenas operações, deslocando-se a todos os pontos da cidade.

■ O pequeno povoado de Castro Laboreiro, parece que enriqueceu. Muitos dos seus filhos trabalham em França, e dali enviam grossas quantias ás famílias. Nas suas quintas estreitas vêem-se automóveis de luxo. Houve uma semana em que foram ali recebidos quinhentos contos.

■ A Santa Casa da Misericórdia também de vez em quando sai a sorte grande. Consta-nos que o ano passado teve uma «ataluda».

■ É preciso escolher com acerto as árvores que ornamentam a cidade. Parecem-nos que as mais copadas devem ser preferidas, não só por serem as mais decorativas, mas também pela sombra que fornecem quebrando os rigores do estio lisboeta. A aplicação dos arbustos bons para os países de céu geralmente velado, não se justificam no nosso clima.

■ Os livros portugueses continuam a ser os mais importados no Brasil, embora no biénio 1956-57 se tenha registado uma ligeira baixa: 365.725 quilos em 1956 contra 351.508 em 1957.

■ Ainda este ano visitará Portugal o grande escritor brasileiro Erico Veríssimo, cuja ultima obra publicada entre nós foi o «México».

■ A carne que se consome em Lisboa é péssima. Tão má como a sola de molho para o outro dia ao jantar, da Nau Catrineta. O problema já vem de longe, mas não se resolve. Porquê?

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

NOVIDADES PARA CRIANÇAS

Rua da Prata 94-96
Av. Guerra Junqueiro, 19-C

AROCHINHA

CONSTIPADO?



S'EGURO E VELOZ COMO UM 17M...

...Só um FORD TAUNUS

**2 e 4 portas
3 e 4 velocidades**

COMBINE UMA DEMONSTRAÇÃO COM O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS PRÓXIMO E CONDUZINDO UM 17M VERIFICARÁ QUE...

**COM BOM OU MAU TEMPO
É SUPERIOR EM ESTABILIDADE E SEGURANÇA!**

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

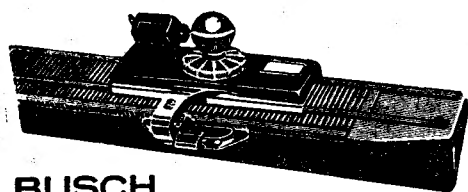
LINCURI, LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 777091/2/3
AV. MIGUEL BOMBARDA, 6

LISBOA **STAND MODERNO**
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566

Máquinas de tricotar

BUSCH

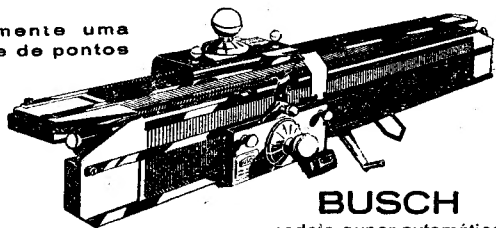
Um produto Suíço da mais alta qualidade



BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES	a pronto pagamento	Esc. 2.500\$00
	a prestações até 24 mensalidades de Esc.	115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA	a pronto pagamento	Esc. 4.800\$00
	a prestações até 30 mensalidades de Esc.	180\$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar
Gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181-4 linhas — LISBOA
No Norte: M. SIMÕES JR. LDA., Rua de Santo António, 208
Telefone 25581 — PORTO

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32, 2.º

DE LUTO

Julio Marques da Costa



Julio M. da Costa

Em sua casa, na Moita de Ferreiros, faleceu esta madrugada o antigo reporter fotográfico Julio Marques da Costa, pessoa muito estimada por todos quantos trabalham na Imprensa. Homem de notável carácter e profissional zeloso, Julio Marques da Costa prestou serviço em vários jornais, e, ultimamente, no nosso «Diário de Notícias», mas a avançada idade, 78 anos, e a falta de saúde, haviam-no afastado da actividade profissional. Deixa viúva a sr.ª D. Elvira Marques da Costa e era pai do reporter-fotográfico Firmino Marques da Costa, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Igreja da Moita de Ferreiros para o cemitério daquela localidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180-55301-66 27 72-08 06 22

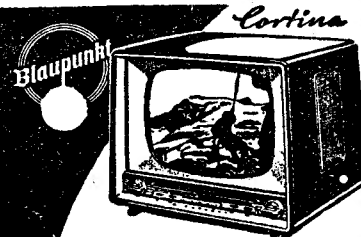
VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugura, sexta-feira, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura do distinto artista Jaime Murteira.



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A



SÉRIE SUPER-DE-LUXE COMPLETO AUTOMATISMO

ECRAN DE 43 CMS.
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NITIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
2 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
Preço Esc. 7.990\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.



CHARLES HAY COGHLAN

PASSED AWAY PEACEFULLY ON THE 21st JANUARY. THE FUNERAL WILL TAKE PLACE AT THE BRITISH CEMETERY, LISBON, TOMORROW, 22nd. JANUARY, AT 10 AM.



Anthero Francisco Afonso

REVISOR DE 1.ª CLASSE DA C. P.

FALECEU

Sua desolada família participa que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Alto de S. João.

AS 21.45 HORAS

No **Avenida**

Emp. LAURA ALVES em
colaboração com
GIUSEPPE BASTOS

A MODELAR «COMPANHIA DO TEATRO DE SEM-
PRE» APRESENTA A COMÉDIA ROMÂNTICA

O FIM DO CAMINHO

Espec. para
maiores
de 12 anos

UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL COM UMA
ENCENAÇÃO NOTÁVEL E UMA INTERPRE-
TAÇÃO BRILHANTÍSSIMA!!!

Atenção! — Descontos a universitários, sócios da
F. N. A. T. e filiados da M. P.

VARIEDADES

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 76037

O MAIOR ÊXITO
DE REVISTA
DOS
ÚLTIMOS
ANOS!!!

ESP. P. ADULTOS
M/17 ANOSBERTA LOREN
em «Eu sou um fenómeno»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«Mandarin Maravilhoso», de Béla Bartók, foi agora contratado para «maitre-de-ballet» e coreógrafo do «Staatsoper Ballet», de Viena. A sua estreia como coreógrafo na capital austríaca deu-se com a apresentação de «Sinfonia», em dois, de Bizet. (A mesma partitura sobre a qual George Balanchine criara umas das suas obras-primas).

E' curioso acentuar que este contrato de Parlic para Viena é mais um testemunho da real classe dos bailarinos jugoslavos, que Lisboa bem conhece depois das atuações de Milorad Miskovitch, Vassili Sulich, Milko Sparemblek e Veronika Mlakar.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «As raparigas de Immenhof».

Produção — Alemã.

Interpretes — Angelika Voelkner, Heide Brühl.

Argumento — Uma história de amor enquadrada num belo cenário natural.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — Maiores de 12 anos.

Cine-Clube Católico

Amanhã, pelas 18 e 30, o Cine-Clube Católico promove, no Cinema Roma, mais uma sessão, exibindo o conhecido filme «Marty». O comentário habitual será feito pelo crítico de cinema sr. Luís de Pina.

Coliseu

MARAVILHAS DO MUNDO
Hoje na nova companhia mundial de circo no Coliseu. Uma mulher na lua, Chimpanzés que imitam pessoas, Palhaços, Trapezistas ingleses, Acrobatas húngaros. Amanhã, «matinée» às 16 horas com entrada às crianças

Sonho maravilhoso, o grandioso espectáculo esta noite no Coliseu. Nova e sensacional companhia de circo, com o mais extraordinário programa. «Gina na Lua», estupenda acrobata, projectada num foguetão atómico. Duas parelhas de palhaços, verdadeira fábrica de gargalhadas. A vertiginosa «troupe» de saltadores acrobatas húngaros, os primeiros do Mundo. Engracados chimpanzés que imitam as pessoas. «Troupe» Astrelas de trapezistas ingleses, e muitos outros prodígios. Amanhã, às 16 horas, espectáculo diurno, com entrada gratuita às crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

LA CHUNGA

HA 1 ANO UMA SIMPLES CIGANA... HOJE A RAINHA DE PARIS...

RESTAURANTE ALVALADE

Telef.
779151

HOJE — ESTREIA

VICTOR DEBELO SHOW

Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos

ABERTO ATÉ AS 3.30

(Adultos M. 17 anos)

Os furtos nas cabines dos parques desportivos

O caso não é de hoje. Os larápios há muito que descobriam um novo processo para subtrair, das algibeiras dos futebolistas, os escudos que encontram, aproveitando, com perícia, o decorrer dos espectáculos desportivos, para praticar as suas proezas...

Ultimamente verificaram-se furtos nas cabinas dos estádios de Alvalade, do Restelo e do Clube Oriental de Lisboa, alguns dos quais estão já esclarecidos pela Polícia Judiciária.

Estes factos que estão a suceder agora com frequência, explicam-se facilmente: vários cadastrados, depois de cumprir as suas penas ou de obter a liberdade condicional, por parte do Tribunal de Execução de Penas, vão para esses parques, como vendedores ambulantes, mas com o propósito de defraudar o próximo...

Para que se evitem mais furtos idênticos, o referido tribunal terá que atentar bem nos processos de liberdade condicional que tem vindo a conceder e, inclusivamente, considerar zona interdita aos cadastrados, os parques desportivos onde se aglomeram quase sempre milhares e milhares de pessoas.

DESASTRE DE VIAÇÃO

LEIRIA, 21. — (Pelo telefone) — Um automóvel de uma companhia com sede em Vila Nova de Gaia, conduzido por Julio Vieira da Rocha, casado, residente na Rua Santo Ovídio, em Mafumede, atropelou, nesta cidade, Maria do Rosário Ribeiro, 56 anos, casada, residente em Pausos, que foi transportada ao hospital, verificando-se que sofreu fractura de costelas e contusões pelo corpo, ficando internada naquele estabelecimento hospitalar.

Caminho de Ferro de Mormugão

Está marcada para hoje em Londres a assembleia geral extraordinária dos accionistas do Caminho de Ferro de Mormugão.

O PORTO pelo telefone

Um calculo mal feito

PORTO, 21. — O comerciante Justino Soares Gonçalves, morador na Rua Sampaio Lima, em Lisboa, comunicou a P. J. que, tendo confiado três máquinas de calcular, no valor de 34 contos, a determinado caixeiro-viajante, que reside nesta cidade, na Rua Visconde Bobeda teve conhecimento de que este se empenhou por nove contos.

Mau tempo no mar

Continua o temporal no mar tendo as rajadas de Sudoeste chegado a atingir a velocidade 90 quilómetros horários, não tendo sido possível saída das traineiras da pesca do arrasto do chicharro.

Falecimento

Com 71 anos, faleceu o empregado comercial Daniel Pereira Palhares, morador na Rua de Campolindo, 152. O funeral que se efectua amanhã às 15 horas, da igreja de Paranhos para o cemitério de Agramonte, está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 22

TEATRO EXPERIMENTAL — As

21 e 45 — A peça «Requiem».

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 —

«A rainha do ferro-velho».

COLISEU — As 21 e 30 — «Pepe o

Bravo».

RIVOLI — As 21 e 30 — «O amor

que roube».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«Tarzan e a tribo Nagasus».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«Olhos negros».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 —

«Teresa Etienne».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e

21 e 30 — «Orgulho e paixão».

S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«A ponte do Rio Kway».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Es-

tes homens são perigosos».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 —

«O vale era verde».

OLIMPIA — As 21 e 30 — «Como

nasce um bravo».

sr. F. H. Frangenheim foi homenageado

O sr. F. H. Frangenheim, que deixou as funções de administrador-delegado da Shell Portuguesa, a fim de desempenhar o importante cargo de dirigente dos interesses da Shell no Egipto, foi homenageado, durante um «cocktail», pelo pessoal daquela empresa, que assim quis agradecer-lhe as muitas atenções dispensadas durante a sua permanência em Portugal.

Usaram da palavra, para saudar o sr. Frangenheim, e desejar-lhe felicidades no seu novo cargo, os srs. dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração, e António Bessa Pais, que patenteou a grande saudade que o sr. Frangenheim deixava entre todo o pessoal da Shell Portuguesa, em nome do qual lhe entregou uma artefacto lembrança.

O sr. Frangenheim, ao agradecer, disse que considerava os seis anos da sua estada em Portugal como os mais felizes da sua vida, pois não só tinha inúmeras razões para apreciar o nosso País, como também encontrara, na Shell Portuguesa, elevado espírito de cooperação e de equipa. Apresentou depois ao pessoal o novo administrador-delegado, sr. D. H. Burnet, de quem fez o elogio, salientando que possui a vantagem de falar português e de ter vivido em Portugal na sua mocidade.

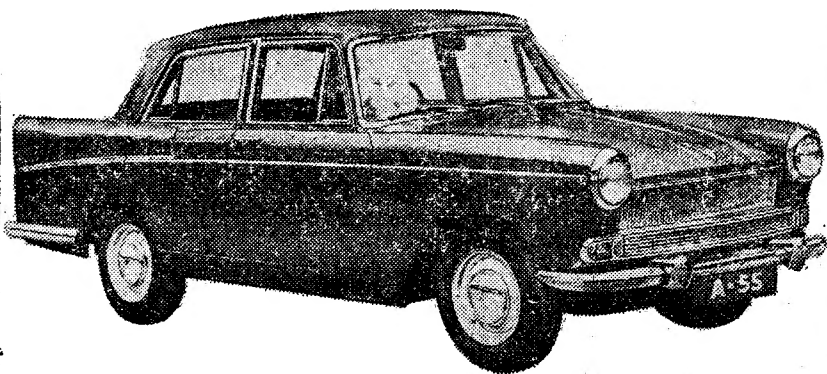
Por último, o sr. Burnet usou da palavra, para saudar o sr. Frangenheim e dizer quanto se sentia feliz por se encontrar, novamente, no nosso País.

DESASTRE MORTAL

perto de Samora Correia

SAMORA CORREIA, 21. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 7 horas, ainda com pouca claridade, seguia pela estrada de Samora Correia a Porto Alto, em bicicleta motorizada, António Pereira Gonçalves, de 27 anos, quando deparou com uma junta de bois. Para evitar o choque travou bruscamente, o que deu origem a que caísse e fosse bater tão violentamente com a cabeça na estrada que veio a falecer pouco depois, na sua residência, nesta vila. No local esteve o agente José Martins, do posto da P. V. T. de Porto Alto, que tomou conta da ocorrência.

mais um novo modelo
AUSTIN
A 55" Cambridge,,



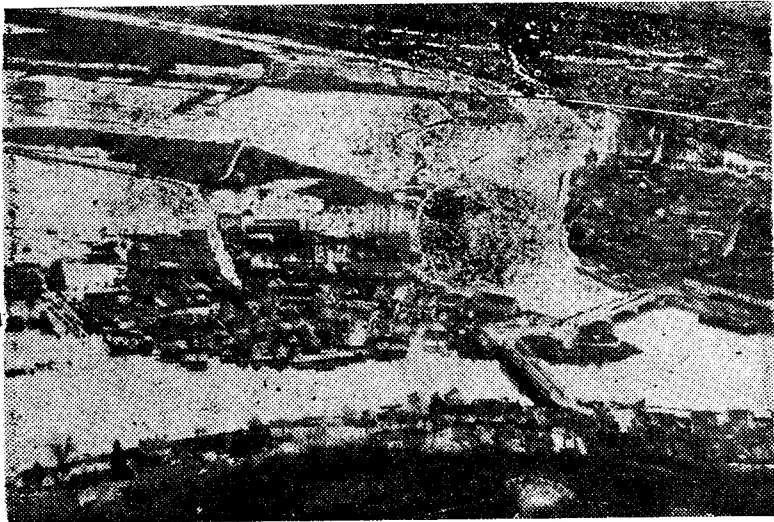
O NOVO «CAMBRIDGE» COMBINA
AS LINHAS CLÁSSICAS E O ESTILO
DE PININ FARINA COM AS
TRADICIONAIS QUALIDADES
AUSTIN

BRILHANTE SUCESSOR DA
LONCA LINHA DE AUSTINS
A 55 CONSTITUI A RESPOSTA
AO APELO DO PÚBLICO
QUE DESEJAVA MAIS ESPAÇO
EM CARRÓS FAMILIARES DE
PREÇO MÉDIO

É MAIS COMPRIDO, MAIS
LARGO E MAIS BAIXO QUE
O SEU PREDECESSOR.
ECONÓMICO E DE UMA
ELEGÂNCIA DE LINHAS
QUE SALTAM
IMEDIATAMENTE À VISTA

EM EXPOSIÇÃO
até às 23 H.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA—R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 —PORTO • ÉVORA—AGENTES EM TODOS OS PAÍSES



A aldeia de Montereau, a poucos quilómetros de Paris, completamente isolada pelas águas, em virtude da cheia do Sena

Dois barcos apreendidos por contrabando na costa algarvia

FARO, 21 — (Pelo telefone) — Um pequeno barco a motor, que pairava ao largo da costa algarvia, tentou desembarcar contrabando entre esta cidade e Quarteira.

Quando Joaquim José, José Viagas Amancio e José Ezequiel Guerreiro Casimiro que tripulavam o barco tentavam desembarcar de uma «chata» na ilha de Ancão, esta voltou-se, morrendo afogado o Joaquim José. Os outros dois foram presos pela Guarda Fiscal.

O Ezequiel declarou que o navio era o «Pérola», matriculado em Faro, pertencente ao Joaquim José.

Simultaneamente, em Armação de Pera foi apreendido um barco a deriva com 220 caixas de whisky, pastas dentífricas e perfumes. A embarcação foi identificada como sendo o «Maria Amélia».

Esta tarde, realizou-se em Faro, o funeral do Joaquim José.

Robespierre

mora na Rua Danton

PARIS, 21. — Na localidade de Heri, um descendente de Robespierre, de nome Augusto Robespierre mora na Rua Danton. — (L.).

O estado de saúde de Indalécio Prieto

CIDADE DO MÉXICO, 21 — As melhoras verificadas na noite de anteontem para ontem, no estado de saúde do leader socialista espanhol, Indalécio Prieto, mantiveram-se ontem, durante todo o dia.

O seu médico assistente, dr. Santiago Villanueva, crê que o doente poderá vencer esta crise cardíaca, a segunda que teve no espaço de três anos. — (F. P.).

A posse dos novos dirigentes do banco do Hospital de S. José

(Continuação da página central)

deceu a presença do chefe de gabinete e secretário do ministro da Saúde e Assistência e pediu que lhe transmitissem o seu testemunho de muita gratidão.

Saudou depois o enfermeiro-mor e todos os que assistiram à cerimónia, e em especial, os novos companheiros de trabalho, que são os cirurgiões, actualmente chefes das «equipas» do banco. Prestou homenagem à memória do dr. Manuel Frasco, que infelizmente a morte tão cedo levou.

Falando da responsabilidade que a direcção do banco e dos serviços de urgência, disse que, como em todas as instituições ou serviços de utilidade pública, para que a função satisfizesse as necessidades, quantos factores são necessários: inquérito, programa, execução e disciplina na função.

Não pretendo analisar pormenorizadamente cada um destes factores, fez algumas considerações sobre tais assuntos dizendo:

— Na realidade, em virtude da organização antiquada dos nossos hospitais, da escassez de verbas, da limitação de quadros, da afluência cada vez maior de doentes a procurar internamento nos serviços hospitalares, o volume progressivamente crescente dos desastres de viação e industriais, a função do Banco do Hospital de S. José foi desvirtuada a sua eficácia foi talvez prejudicada e a actuação dos outros serviços clínicos tem sido cada vez mais perturbada. E' que — afirmou — enquanto se não equiparem convenientemente os hospitais regionais, sub-regionais e as misericórdias já existentes, dotando-os com verbas, quadros clínicos e pessoal técnico convenientemente preparado, o que seguramente diminuirá em apreciável proporção a afluência de doentes ao Banco e aos Hospitais Cívicos de Lisboa, terão de ser os Hospitais Cívicos a suportar, como até hoje, a carga máxima dos casos urgentes e dos mais difíceis, não só de Lisboa e arredores como quase todo o centro e Sul do País.

Afirmou que os Hospitais Cívicos estão superlotados e, só com grande demora e graves prejuízos para os indivíduos, que a eles recorrem e para a economia da Nação, é que se podem internar os numerosos doentes não urgentes que, diariamente, afluem às consultas externas. Disse ser necessário pensar-se desde já na criação de um hospital de urgência, mas, entretanto, é imperioso que só se admitam e tratem nos serviços de urgência dos Hospitais Cívicos doentes em situações realmente urgentes.

Continuando, disse que o pessoal médico e auxiliar e, sobretudo, este último, é manifestamente escasso, tornando-se necessário rever os quadros médicos de serviço de urgência e as remunerações a tribuir às suas diferentes categorias. Referindo-se aos serviços, disse que a primeira coisa a fazer para descongestionar os hospitais e, portanto, o serviço de urgência, é arranjar local apropriado onde se tratem e asilem os doentes crónicos, que requerem tratamento prolongado.

Depois de várias considerações, disse ser necessário, no mais breve espaço de tempo possível, tomar algumas disposições, tais como a criação de postos de socorros em vários hospitais de Lisboa, dispondo de ambulâncias completamente equipadas, com médico e enfermeiro competentes; reorganização de equipas de trabalhos de banco, assegurando a assistência médica, cirúrgica e das especialidades, assim como a colaboração do laboratório e do raio X completo, eficiente e permanente; colaboração necessária e suficiente dos serviços de anatomia patológica; e arquivo assistido por pessoal em número suficiente e devidamente habilitado.

de duas dezenas de anos, que o dr. Mário Moutinho e o dr. Matoso da Fonseca fundavam a Liga de Profilaxia da Cegueira. Depois, novos apelos; há cinco anos, de uma sua palestra no Rotary Club, nasceria uma doação que possibilitou a criação da primeira clínica de amblíopes que funciona em Portugal; depois ainda, o apelo do sr. Martin Sain, para que o ajudasse na criação de uma grande instituição, capaz de resolver os problemas dos cegos portugueses.

Fundação Martin Sain

(Continuação da página central)

Terminada a leitura o sr. dr. Henrique Moutinho disse que tinha algumas outras palavras a acrescentar ao sr. Martin Sain, estas de sua iniciativa, para enaltecer o gesto dos ilustres fundadores de tão benemerita instituição de recuperação social. A modestia dos doadores não permitia que fossem eles a enaltecer o verdadeiro significado do acto a que estava a assistir-se.

Depois, recordou o que tem sido o angustiante problema dos cegos em Portugal, num meio em que o desinteresse da classe médica e dos organismos administrativos era grande, ainda há duas dezenas de anos. E era, precisamente, há cerca

de um hospital de urgência, mas, entretanto, é imperioso que só se admitam e tratem nos serviços de urgência dos Hospitais Cívicos doentes em situações realmente urgentes.

UM ENCONTRO entre Eisenhower e Isabel II?

WASHINGTON, 21 — O informador oficial da Casa Branca declarou que o presidente Eisenhower se encontrará, talvez, com a rainha Isabel, da Inglaterra, na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, quando a soberana for ao Canadá, em Junho próximo, inaugurar a via fluvial de Saint-Laurent.

No entanto, o presidente ainda não tomou decisão definitiva a este respeito. — (F. P.).

A NOVA SEDE

do Parque Vacinogénico

Com a presença do ministro da Saúde e Assistência e do secretário de Estado do Comércio, proceder-se-á, no próximo dia 24, às 11 e 30, à inauguração da nova sede e dos laboratórios do Parque Vacinogénico, na Estrada da Paia, em Odivelas.

Gigantesca tarefa para salvar um cão

KLAGENFURT (Caríntia), 21.

— Para salvar um cão, apanhado por um desmoronamento numa toca de raposa, o dono do animal, ajudado por quatro companheiros, cavou, durante quatro dias e três noites, um túnel e pelo qual o animal pôde voltar a ver a luz do dia. — (F. P.).

Os socorros ao navio «Arnel»

O Governo, pelo ministro da Marinha, em harmonia com a proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, mandou conceder diplomas, de louvor, pela actuação que tiveram, no dia 19 de Setembro de 1958, nas operações de socorro aos naufragos do navio-motor «Arnel», encalhado na ilha de Santa Maria, às seguintes entidades:

William T. Brooks, piloto aviador; William H. Chambers; Burt S. Koons; e Gordon E. Stanton, capitães aviadores, todos americanos; José Baptista Bazão Machado, capitão aviador; António Manuel Pinto Soutero, capitão aviador; José Vicente Rolo Duarte, tenente aviador; José António Martins Rosa Rodrigues, tenente-coronel aviador; Vítor João Lopes Brito, alferes aviador; Carlos Galvão de Melo, major aviador; José Luís da Silva Fernandes, capitão aviador; Fernando Aurélio de Gouveia, tenente aviador; António Baião, tenente aviador; Fernando Augusto Teixeira, segundo-sargento; Octávio Tomás Leitão, segundo-sargento; João Pessoa, médico e delegado de Saúde de Santa Maria; Rui Couto, médico do Aeroporto de Santa Maria; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada; e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo.

DEMITIU-SE

o Governo do Sarre
SARREBRUK, 21 — Demitiu-se o Governo do Sarre — (F. P.).



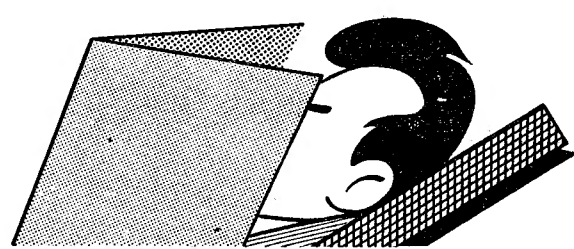
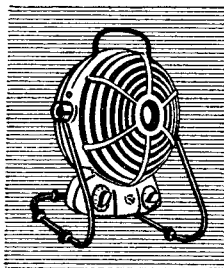
Na sua recente passagem por Paris, o actor Danny Kay foi visitar Brigitte Bardot, aos estúdios onde trabalha presentemente. E o fotógrafo colheu este instante

O novo Governo de Cuba

HAVANA, 21. — Augusto Martínez Sanchez, antigo comandante das guerrilhas de Fidel Castro, foi nomeado ministro da Defesa, cuja pasta estava a ser gerida, anteriormente, pelo ministro do Interior, Luís O. Rodríguez. — (A. N. I.).

DEPOIS DE ASTRO-SILENTA

VEJA AGORA TAMBEM O ASTRON-DUPLEX



Dois sistemas clássicos num só aparelho

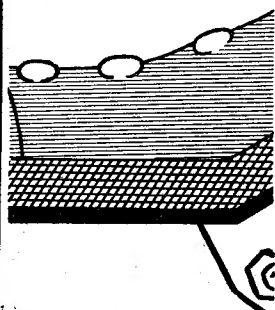
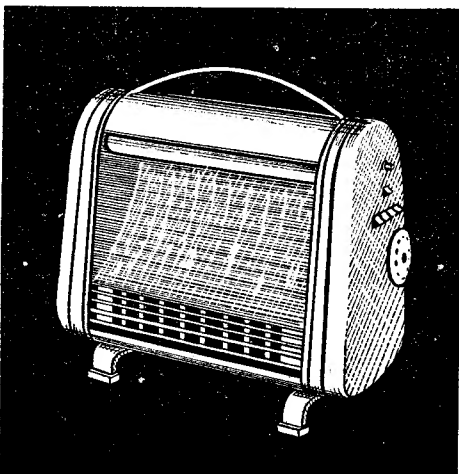
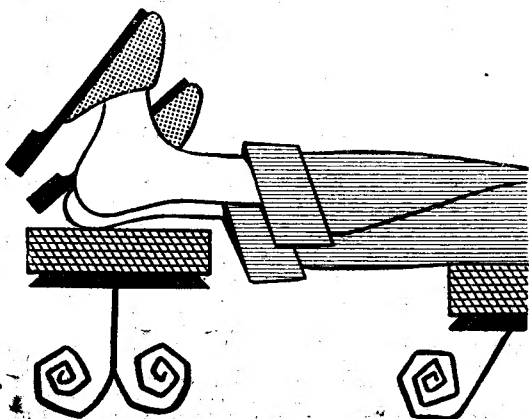
PATENTEADO EM TODOS OS PAISES

- DOIS SISTEMAS DE AQUECIMENTO (DUPLEX): POR BLOCO AQUECEDOR DE AR CIRCULANTE E POR INFRA-VERMELHOS DE CRISTAL DE QUARTZO
- FILTRAGEM DE AR
- COMANDO POR TECLAS
- CONTROL AUTOMATICO POR TERMOSTATO
- COMPLETAMENTE SILENCIOSO

O APARELHO PARA TODO O ANO E PARA MUITOS ANOS

REPRESENTANTES

Soc. Comercial Mattos Tavares, Lda.



As flutuações do mercado vinícola

(Continuação da 1.ª página)

tário de uma comunicação á Imprensa e ao País sobre os problemas da conjuntura vitivinícola e a política seguida pela Junta, desde a sua criação em 1937.

O presidente da Junta Nacional do Vinho começou por acentuar que recebe com a devida consideração todas as críticas ou reparos á acção desse organismo, desde que sejam inspiradas em intuíto sério e impliquem sugestões construtivas; e que aceita com todo o interesse o diálogo com a opinião através da Imprensa, para esclarecimento do problema vinícola, suas vicissitudes e perspectivas. Succedendo, a partir de 1937, á Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, a Junta Nacional do Vinho tem procurado resolver os problemas da Lavoura, do Comércio e do Consumo em termos de encontrar a forma de conciliar os interesses de todos os sectores postos em presença.

E o sr. dr. Mário de Oliveira acrescentou:

—Nem sempre essa acção tem sido bem compreendida ou justamente interpretada. O natural interesse dos vários sectores pelos respectivos problemas particulares, faz que, por vezes, se esqueça que a missão da Junta é coordenar os interesses de todos e não somente atender aos de cada um. O desconhecimento da complexidade do problema conduz, na maioria dos casos, a que muitos o vejam com perspectiva defeituosa. A visão unilateral oblitera por vezes, também, uma apreciação justa e serena. Isto origina, não raro, observações mais ou menos inconsideradas, produto de reacções que podem ter a desculpa-las, algumas vezes, uma boa-fé que não deve confundir-se com a sistemática crítica demolidora, formulada com fins de baixa exploração política. Desta, porém, não vale a pena falar, pois se condena a si própria. O problema vinícola nacional bem merece, pela sua importância e complexidade, ser tratado acima dessas paixões.

«Aliás, ninguém de recta intenção poderá negar a obra imensa que a Junta tem levado a cabo, a despeito das enormes dificuldades com que frequentemente tem de lutar.

Na sequência da sua exposição, o presidente da Junta Nacional do Vinho salientou a importância da acção desenvolvida por este organismo junto da Lavoura. A sua assistência financeira, traduzida pelas intervenções, no mercado, por financiamento e por compra, com o fim de proporcionar maior resistência sobretudo á pequena vinicultura, o fomento das adegas cooperativas que a Junta largamente promoveu—e se não pôde difundir com maior largueza, mais cedo, foi por só em 1955 lhe terem sido concedidos, por força do decreto-lei n.º 40.037, os meios necessários para esse efeito—com o objectivo de facultar melhor estrutura técnica e económica á produção—á política da qualidade através dos concursos «O melhor vinho» e «A melhor adega», a assistência técnica gratuita, a instituição de uma estatística vinícola conveniente, a difusão de conselhos e informações sobre práticas agrícolas através de um jornal de distribuição gratuita e de folhetos de divulgação, a distribuição oportuna de fungicidas durante o período crucial da guerra, são, entre outros, elementos que não podem ser ignorados ou esquecidos.

Quanto ao comércio interno e externo deve recordar-se, para além da disciplina instituída com a sua Organização Gremial, a fiscalização dos produtos, o auxílio ao comércio exportador—sem o qual muitos mercados tradicionais se teriam perdido para os nossos vinhos—á prospecção de novos mercados, á propaganda dos nossos produtos, quer no mercado interno, quer no estrangeiro, através da publicidade e de presença—só com os recursos da Junta ou em colaboração com outras entidades—em numerosas feiras e exposições.

Quanto ao consumo, a divulgação das virtudes dos nossos vinhos e a política da qualidade, os concursos dos vinhos engarrafados—criando um novo estímulo para os produtores e uma garantia para os consumidores—á fiscalização com vista a uma redução da possibilidade de fraude, e regularização do mercado, são, também, entre outros, elementos a considerar.

A viragem na acção da Junta, motivada pelo declínio das exportações de Vinho do Porto a partir da segunda guerra mundial, deter-

minando a auto-suficiência do Douro em matéria de aguardentes e a acumulação de «stocks» a cargo da Junta e originários das regiões vinhateiras abrangidas nas suas responsabilidades, foi objectivamente documentada pelo sr. dr. Mário de Oliveira. Na actual conjuntura, acentuou, evidenciando uma situação precisamente contrária, em que, quer a aguardente, quer o vinho, obtidos por aquisição deste Organismo á Produção, só têm possibilidade de escoamento económico no aproveitamento dos tradicionais movimentos cíclicos produtivos que manifestam oscilações de larga amplitude. Para que essas possibilidades se verifiquem, é indispensável que se tenha em particular conta os limites da capacidade aquisitiva do consumidor nacional e as várias expressões de concorrência nos mercados externos.

Aspectos objectivos da actuação da Junta

O presidente da Junta Nacional do Vinho apontou, a seguir, alguns dados estatísticos e referências concretas sobre o que tem sido a acção deste organismo. Na assistência financeira, recolheu do mercado, por compra aos produtores, 622 milhões de litros de vinho no valor de 830 mil contos, 18,4 milhões de litros de aguardente no valor de quase 100 mil contos, e volumes e valores avultados de mostos, totalizando importância superior a um milhão e cem mil contos, entre 1937 e 1958.

Na presente campanha, a Junta iniciou o seu financiamento em 10 de Outubro do ano findo, na base de Esc. 1\$50 e 1\$40, o litro—consoante os produtores entregassem, ou não, os vinhos em armazéns da Junta. Mais tarde, e na consideração de instantes pedidos da Lavoura, o sr. secretário de Estado do Comércio, por seu despacho de 23 de Dezembro último, alargou essa base para Esc. 2\$00 por litro. Isto quer dizer que a Junta tomou deliberadamente através de um generoso e amplo financiamento o caminho de evitar uma queda de preços que ponha em causa os interesses vitais da Vinicultura. O nível nunca atingido desse financiamento tem assim um duplo significado—o de robustecer e economia dos vinicultores, dando-lhe ao mesmo tempo um índice de segurança relativamente á defesa de preços mínimos, e o de proporcionar o reajustamento do mercado ás realidades da actual conjuntura.

No que respeita á assistência técnica, os serviços da Junta efectuaram até final de 1957 cerca de 96 mil visitas a adegas, corrigindo cerca de 368,7 milhões de litros de vinho e realizando mais de 622 mil análises.

Relativamente á fiscalização, salientou o sr. dr. Mário de Oliveira a intensa actividade dos serviços da Junta, percorrendo as instalações de armazéns e retalhistas (88 mil visitas por ano, em média) na observação das características legais de vinhos e aguardentes que anualmente atingem centenas de milhões de litros (285 milhões anuais, em média) e com o levantamento de numerosos autos (26.560, nos últimos 20 anos), e realizando uma média anual de 9 mil análises.

No que respeita á armazenagem, desdobra-se a acção da Junta em dois planos: alargamento da capacidade armazenadora própria e fomento das Adegas Cooperativas. É conveniente notar que essas Adegas, embora recebam assistência técnica e financeira da Junta, têm estatutos próprios e direcções livremente eleitas.

As dificuldades resultantes da guerra paralisaram, durante algum tempo, a construção de instalações tecnológicas. No entanto, antes do Plano aprovado em Abril de 1953, já funcionavam 17 (das quais 2 em pavilhão metálico). Ao abrigo do referido Plano foram instaladas mais 11 Adegas (das quais 1 em pavilhão metálico e outra em armazém alugado). Estão em construção, ou em vias de a iniciar em breve, mais 8. O Plano comporta a construção de 141 Adegas, com uma capacidade total de 750.000

pipas, beneficiando 140.000 produtores. A capacidade actual é de cerca de 88.600 pipas, quanto ás Adegas, e 213.000 pipas em armazéns da Junta.

A Junta, afirmou o sr. dr. Mário de Oliveira, está firmemente determinada, no quadro da política que a inspira, a devolver gradualmente ás próprias Adegas Cooperativas a capacidade que construiu e que virá a proporcionar-lhes a estrutura necessária para resistir aos embates económicos decorrentes dos períodos de sobreprodução.

Assinalou, finalmente, a política de auxílio á exportação, traduzida no fornecimento de vinhos a preço económico ao comércio exportador. Desde 1937 até 1954 a exportação de vinhos comuns para o estrangeiro processou-se com auxílios mais limitados. A partir desse último ano o volume de vinhos entregues ao comércio exportador aumentou substancialmente tendo atingido numa só campanha a ordem dos vinte sete milhões de litros, proporcionando assim a recuperação de posições nos nossos mercados externos e a conquista de outros, com vista a uma maior expansão dos nossos produtos vinhos.

A campanha de 1957-58 e a presente conjuntura

O presidente da Junta Nacional do Vinho finalizou a sua comunicação explicando os motivos inspiradores da orientação seguida na campanha anterior, sobretudo no que respeita ás exportações para o mercado francês e aumento avultado dos preços no mercado interno. Essas exportações processaram-se, insistiu o sr. dr. Mário de Oliveira, no plano normal da actividade comercial. E o comportamento da Junta perante estas exportações inspirou-se no princípio do respeito pela iniciativa privada—que é elemento motor da nossa economia e como tal constitucionalmente reconhecido. E, mais adiante, acrescentou:

«Dentro do condicionalismo que lhe estava imposto pelos meios de acção de que efectivamente dispunha, a Junta Nacional do Vinho actuou, como lhe cumpria, no fiel exercício das funções que especificamente lhe estão cometidas.

Presentemente o mercado de vinhos está a praticar preços que se consideram suficientemente remuneradores para a vinicultura mas que não atingem o nível de cotações alcançado na campanha transacta, sob a directa influência das exportações realizadas para França.

O restabelecimento da relativa normalidade da produção deste país, e a abundância das colheitas noutros países produtores não têm facilitado, por agora, o nosso movimento de exportação. Nestas condições, e porque se viveu no plano da Produção e do Comércio Externo um período de euforia de preços, como foi o da ultima campanha, é natural que se manifestem algumas reacções de desagrado, sobretudo entre aqueles que, tendo podido vender no ano transacto o seu vinho em boas condições, não aproveitaram a oportunidade, na expectativa de um mais acentuado aumento de preços, sendo agora forçados pelas circunstâncias a adaptar-se a um nível de cotações mais baixo.

Respostas a algumas interrogações

Terminada a sua exposição, o sr. dr. Mário de Oliveira pôs-se á disposição dos jornalistas para quaisquer perguntas que desejassem fazer-lhe. Das respostas ás interrogações formuladas, cujo desenvolvimento ocuparia longo espaço, damos a seguir a resenha breve que a hora a que terminou a reunião torna indispensável.

Sobre o âmbito da acção da Junta na totalidade das regiões vinhateiras do País, acentuou o presidente da Junta, que essa acção, paradoxalmente, não obrange senão uma grande parte dessas áreas. Trata-se de um vício de estrutura que o tempo e as circunstâncias têm evidenciado e que urge corrigir, sem prejuízo do respeito e plena

representação dos legítimos interesses regionais. Acentuou especialmente que a acção da Junta, no âmbito que lhe compete, se tem exercido na consideração sistemática da iniciativa privada, como expressão peculiar e constitucional de uma economia de mercado, isentando essa acção, em toda a medida possível, dos inconvenientes do dirigismo.

Quem quiser olhar detidamente para a forma como a Junta tem orientado a sua política, notará que esta se desenvolve justamente no sentido de robustecer as estruturas empresariais vinícolas, de modo a devolver-lhes sentido de responsabilidade e a proporcionar-lhes o exercício do direito de iniciativa e o da sua livre determinação, perante as contingências do mercado. Disso é penhor o próprio espírito que informa o Plano de Adegas Cooperativas, que está em plena execução, e o que inspira a ampliação intensiva da capacidade de armazenagem reguladora, que ás referidas adegas será gradualmente acumulada.

As numerosas críticas e dúvidas que têm sido levantadas perante a opinião pública quanto á maneira como foram orientadas as exportações para França no ano findo deram lugar a numerosas perguntas, a que o sr. dr. Mário de Oliveira respondeu com objectividade e extensa explanação dos factos. No caso das vendas de aguardente, assinalou que só uma organização exportadora se apresentou para realizar essa operação, economicamente indispensável, apesar de ter sido largamente informada á vinicultura. Quanto á exportação de vinhos, que teria favorecido indevidamente um grupo de grandes exportadores, informou o dr. Mário de Oliveira que a acção da Junta foi inspirada pela necessidade de corresponder á política de preços praticada pela França, de favorecer o mercado vinícola interno numa época em que se encontrava deprimido e de evitar a especulação de preços que surgiria de operações indiscriminadas. Logo que as possibilidades de novas vendas foram asseguradas, a Junta procurou orientar os exportadores, através do respectivo grémio, de modo a evitarem exigências de preço exagerado que, de facto, acabaram por desviar a política de compras daquele país para outros mercados. A qualidade dos vinhos portugueses colocados em França satisfaz plenamente o consumidor francês.

Relativamente ás exportações para o Brasil, declarou o presidente da J. N. V. que deposita grande esperança no futuro desse mercado para os nossos vinhos. As dificuldades subsistentes não resultam da preferência do consumo brasileiro, que continua a inclinar-se para os vinhos portugueses, mas das dificuldades gerais de pagamentos. A concorrência de outros países, como o Espanha e a Itália, que são mais facilmente complementares no intercambio com o Brasil não será para desprezar; e convém não esquecer, também, que o vinho brasileiro é já uma realidade ponderável. A política de preços nesse mercado, terá de ser conduzida no futuro em termos diferentes dos que vigoraram outrora, quando o Brasil chegara a importar do nosso País 32 mil pipas por ano.

O mercado do Ultramar português merece, igualmente, a melhor atenção. Estão ali a verificar-se práticas condenáveis no desdobramento dos vinhos expedidos da Metrópole, projectando-se a extensão aos nossos territórios africanos da acção fiscalizadora que a Junta vem exercendo na mãe-pátria.

Os problemas de preços e qualidades no mercado interno também suscitaram animado diálogo. O preço corrente actual pode considerar-se razoável para a lavoura; e a escassez da ultima colheita não permite que o consumidor seja mais amplamente beneficiado nos preços que interessam, embora se reconheça a fragilidade do seu poder de compra comum. Esses preços já são, de facto, mais baixos. E a Junta não pode exercer outra acção que não seja a de correcções sem intervencionismo excessivo no mercado, conciliando até onde lhe é lícito os interesses divergentes em

causa. Forçar a subida do preço, com vantagem para a lavoura, prejudicaria incommensuravelmente o consumidor; forçar a baixa, colocaria a vinicultura, em época de fraca colheita antecedente, numa situação económica desastrosa.

Quanto á questão dos vinhos lotados; informou o presidente da Junta que a prática da lotagem se faz em todos os países, correspondendo a necessidades de comercialização e de paladar. Em Lisboa e Porto, por exemplo, o consumo de vinhos lotados preenche cerca de 90 % do consumo, ao passo que os especiais apenas cobrem 10 %. Isto significa que o próprio publico é o principal determinante da lotagem; e se há fraudes incontestáveis, não pode admitir-se que elas atinjam grandes volumes, pois se assim fosse verificar-se-iam alterações substanciais nos quantitativos comercializados que, de facto, não se registam.

A fiscalização da Junta dispõe hoje, aliás, de meios aferidores rigorosos que lhe permitem reprimir em escala crescente as fraudes ou as suas tentativas.

O sr. dr. Mário de Oliveira afirmou, finalmente, que seria de grande interesse e vantagem a abertura de postos de venda directa ao publico pelas cooperativas vinícolas nos grandes centros consumidores. A iniciativa competirá, porém, ás próprias adegas cooperativas, congregadas oportunamente para esse efeito. A Junta só poderá encarar com satisfação e aplauso esse desígnio, que viria ao encontro das suas aspirações de melhoria da qualidade dos vinhos oferecidos ao consumo.

A reunião foi encerrada com as palavras de agradecimento que o secretário nacional da Informação dirigiu ao presidente da Junta do Vinho e aos representantes da Imprensa, salientando o interesse publico destes encontros na informação e esclarecimento da opinião do País.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA A RUA — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde deu entrada esta madrugada, faleceu Laurinda Pereira, de 79 anos, que caiu da janela da sua residência, na Rua Artur Ferreira da Silva, 11, 1.ª, esq., em Mosca-vide.

—Foram eleitos presidente da assembleia geral do conselho fiscal e da direcção da Casa do Concelho de Tondela os srs. drs. Alvaro Alves Dias, António Marques Correia e Vale e Ernesto de Moura Coutinho, e delegados á Federação, os srs. Abílio Borges Alves dos Santos e João Henriques Ferreira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Grémio Nacional das Farmácias vai eleger, no próximo dia 24, ás 20 e 30, em assembleia geral, os seus corpos gerentes para o futuro triénio.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes da Tuna Recreativa A Juventude Chelense. As funções de presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, passam a ser desempenhadas pelos srs. Carlos Alves, Artur Dias Baptista e Joaquim Leitão.

O CARNAVAL

no antigo Casino de Sintra

SINTRA, 21 (Pelo telefone) — Uma comissão de amigos desta vila, com autorização da Camara Municipal, proprietária do edificio do antigo Casino, vai ali organizar, nos quatro dias de Carnaval, quatro bailes e uma tarde infantil, com a colaboração dum bom conjunto musical, variedades e serviço de «bar» e restaurante.

Para os nossos pobres

O sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para dois inuítuais protegidos pelo «Diário de Lisboa», em memória da sr.ª D. Emilia Garcia Pires. Em nome dos beneficiados, agradecemos esta dádiva.

«A MARIAZINHA»

completou 25 anos

Completo, ontem, 25 anos de actividade o popular estabelecimento de Cafés, «A Mariazinha», da Rua Barros Queirós.

O pessoal da indústria do petróleo foi requisitado na Argentina onde continuam as prisões de sindicalistas registando-se actos de violência em Buenos Aires

(Continuação da 1.ª página)

tem á noite, numa das principais artérias da capital onde foram espalhados muitos pregos.

Brigadas volantes de tropas de choque, com equipamento de campanha e armadas de pistolas-metralhadoras, percorreram hoje as ruas da cidade a fim de desencorajarem todas as tentativas dos comunistas para insuflarem de novo animo na greve geral, que parece prestes a malograr-se.

Durante os violentos distúrbios de ontem á noite, duas mil pessoas tentaram marchar sobre a cidade, desde Puente Alsina, nos subúrbios, mas foram dispersadas rapidamente pelas tropas, que marcharam ao seu encontro, de pistolas-metralhadoras apontadas. Os soldados também foram deslocados para Avellaneda e outros bairros dos arredores, para acabarem com os desmandos dos manifestantes, os quais anedrejavam incendiar e atacar a tiro os autocarros e os eléctricos, forçando a Federação dos Transportes Colectivos a retirar da circulação todos os autocarros pertencentes ás empresas particulares. — (F. P.-R.-A. N. I.).

Ação enérgica do Governo

BUENOS AIRES, 21 — «O Governo restabelecerá a situação, em todo o país por todos os meios ao seu alcance» — declarou José María Guido, presidente, interino, durante a permanência do presidente Arturo Frondizi nos Estados Unidos.

«O Governo responderá enérgicamente» — continuou — á campanha subversiva e de agitação, feita por comunistas e peronistas, para manchar o prestígio da Argentina e fazerem malograr o plano de estabilização que, em dois anos, deve restaurar as finanças do país.

Dirigindo-se aos peronistas, avisou-os «não ser possível um regresso», fazendo alusão ao ex-presidente Perón, actualmente exilado em Ciudad Trujillo (República Dominicana).

Diz-se nos círculos governamentais que os mesmos elementos comunistas que provocaram os incidentes que assinalaram a viagem do vice-presidente dos E. U., Richard Nixon, á América do Sul, em Maio passado, provocaram a greve geral, declarada no momento em que o presidente Frondizi tomava o avião para os Estados Unidos. Em qualquer dos casos, o fim que se procura é «torpedear» a política de boa vizinhança entre a Argentina e os Estados Unidos. O Governo publicou, recentemente um comunicado no qual assegura que o presidente Frondizi não vai negociar qualquer tratado militar com os Estados Unidos, e ainda menos uma cessão de bases.

Isso não impediu os editorialistas comunistas, peronistas e ultranacionalistas de continuarem a atacar o Governo a propósito da

cooperação económica e militar da Argentina com os Estados Unidos. — (F. P.).

Prisões e precauções militares

BUENOS AIRES, 21 — José Espejo e Andrés Framini, secretários-gerais da C. G. T. peronista, foram presos, acusados de maneios subversivos. Tinham regressado, na semana passada, de Ciudad Trujillo (República Dominicana), onde tiveram várias conferências com o ex-presidente Perón.

Também foram presos 12 delegados-operários da provincia de Santa Fé, á sua chegada a Buenos Aires, onde vinham tomar parte nas reuniões do «comité» de greve clandestina, organizado pelos 62 sindicatos peronistas.

Mais treze pessoas foram presas em Avellaneda, depois de uma intervenção da Polícia contra um grupo de 3.000 pessoas que tentava construir barricadas para interromper a circulação. Na mesma localidade, os grevistas lançaram fogo a um autocarro e tentaram incendiar vários outros, bem como diversos eléctricos.

Durante as ultimas horas, as forças armadas aumentaram a fiscalização dos grandes centros vitais do país, protegendo com forças do Exército as centrais eléctricas e telefónicas, instalações dos portos, fábricas de gás, centros industriais, instalações ferroviárias, obras de arte, armazéns de cereais e empresas frigoríficas.

A Polícia Federal desmentiu, categoricamente, a versão, segundo a qual a acção contra os operários que se encontravam nas instalações frigoríficas da capital, terminou por vários mortos, do lado dos trabalhadores. Esclarece que não houve «nem mortos, nem feridos, e apenas alguns contusos».

As versões mais fantásticas, espalhadas pelos peronistas e comunistas, circulam em Buenos Aires. Segundo a mais exagerada de entre elas, a intervenção da Polícia provocou 800 mortos. — (F. P.).

A situação actual

BUENOS AIRES, 21 — O movimento de greve geral, desencadeado

Motins

com Africanos na capital da Niassalândia

ZOMBA (Niassalândia), 21 — Seis Africanos foram presos, durante a noite, em Zomba, capital da Niassalândia, após distúrbios na rua principal, durante os quais uma multidão de cerca de 140 indígenas apedrejou a Polícia e os automóveis que passavam.

Os Africanos tinham sido forçados a dispersar defronte do posto da Polícia de Zomba, que tentaram atacar, pelos agentes da autoridade, os quais arremessaram contra a multidão bombas de gás lacrimogénio. Segundo notícias não confirmadas sofreram ferimentos dois Brancos, e dois Africanos.

Os Africanos ameaçaram atacar o posto da Polícia, onde estavam detidas 32 mulheres africanas, presas por terem formado um desfile e se terem recusado a dispersar.

Anteriormente os Africanos haviam tomado parte num comício em que discursou o dr. Hastings Banda, presidente do Congresso Nacional Africano da Niassalândia. As mulheres presas disseram que organizaram o desfile para protestar contra o dr. Banda, pois não tinham sido convidadas para o comício. Algumas delas foram postas em liberdade, sob fiança, depois de terem dado os seus nomes e moradas mas anunciou-se que ficaram detidas outras que se recusaram a fazê-lo. — (R.).

Assembleia Nacional

francesa

PARIS, 21. — O projecto de regulamento provisório da Assembleia Nacional foi aprovado por 404 votos contra 68. — (F. P.).

anteontem em todo o país vai-se esborroando e tudo leva a supor que as actividades nacionais recomencem normalmente ás 0 horas (locais), excepto em três sectores onde os sindicatos peronistas e comunistas estão em maioria: os têxteis, a metalurgia e as carnes. No entanto, os dirigentes destes sindicatos estão actualmente presos ou encontram-se em fuga.

Durante uma conferência de Imprensa, o ministro do Interior, Adolfo Vitolo, mostrou-se optimista quanto á situação e afirmou que, apesar de alguns incidentes isolados, principalmente nos arredores, a tranquilidade era absoluta em todo o território.

Pode, pois, afirmar-se que apesar da paralisação quase total da vida económica do país, a greve geral representou um malogro ao plano político, pois nenhum dos objectivos dos sindicatos peronistas e comunistas foi atingido.

Por outro lado, a greve forneceu a prova, uma vez mais, que as forças armadas estão decididas a manter a legalidade constitucional apoiando firmemente o Governo do presidente Frondizi. A capital vai retomando o seu aspecto habitual. «Eléctricos», autocarros e o «metro» funcionam já sem guardas militares. «Bars», «cafés», «restaurantes, cinemas e «cabarets» estiveram abertos ontem, assim como todos os estabelecimentos comerciais e bancos.

O numero de dirigentes peronistas e comunistas presos em Buenos Aires e arredores durante as ultimas horas, parece elevar-se a 700, incluindo personalidades de primeiro plano do movimento peronista.

O Governo mostrou-se firme e parece decidido a evitar a repetição de uma greve semelhante á que foi desencadeada anteontem, qualificada pelas autoridades como sendo de «inspiração absolutamente totalitária». — (F. P.).

A greve acaba ou continua?

BUENOS AIRES, 21 — A comissão organizadora da greve clandestina, que representa sessenta e duas organizações peronistas, decidiu manter a ordem de paralisação do trabalho por tempo indeterminado, depois da entrevista que alguns dos seus componentes tiveram, ontem á noite, com o presidente da República interino e o ministro do Interior. Quase todas as organizações representadas naquela comissão pertencem ao sector industrial.

Entretanto, a maior parte dos sindicatos industriais da capital emitiu, durante a noite, uma declaração conjunta, com apelo aos associados, para terminarem a greve á meia-noite. Contudo, as agências noticiosas estavam a receber telefonemas de alegados chefes dos sindicatos industriais (na maior parte peronistas), dizendo que «a greve continuará, até que sejam postos em liberdade os ultimos operários». — (F. P. e R.).

Cinco brasileiros seriam admitidos na possível selecção mundial

ESTOCOLMO, 21. — Os jogadores brasileiros Nilton Santos, Belini, Garrincha, Didi e Pelé, segundo a opinião de 1.200 jornalistas que vieram á Suécia, quando da «Taça do Mundo», seriam figuras obrigatórias de uma possível selecção mundial.

A opinião dos jornalistas foi colhida através de um inquérito organizado pela Federação Sueca de Futebol, que reservou para Nilton Santos a principal honraria: a maioria dos jornalistas — 619 cronistas — escolheu o seu nome para formar um hipotético seleccionado do Mundo.

A selecção seria assim formada: Harry Gregg, da Irlanda do Norte; Orwar Bargmark, da Suécia e Nilton Santos, do Brasil; Voinov, da U. R. S. S.; Belini, do Brasil; e Szymaniak, da Alemanha; Garrincha, do Brasil; Didi, do Brasil; Raymond Kopa, da França; Pelé, do Brasil; e Skoglund, da Suécia. — (Efe.).

Uma manifestação a favor do Governo revolucionário esta tarde, em Havana

HAVANA, 21 — Cerca de 500.000 pessoas tomarão parte, hoje, numa reunião, defronte do palácio presidencial, para manifestarem a sua simpatia pelo Governo revolucionário do dr. Manuel Urrutia a aprovação das execuções dos criminosos de guerra.

As organizações operárias e comerciais, partidos políticos, funcionários assim como todos os corpos constituídos foram convidados a tomar parte no desfile que durará uma parte da tarde. São esperados numerosos grupos da provincia os quais se servirão de vários meios de transporte postos á sua disposição.

Entretanto, cerca de 1.000 presos, acusados de crimes de guerra, aguardam julgamento na capital. O total de presos em toda a ilha, aguardando julgamento por crimes de tal natureza, calcula-se que atinja cerca de 2.000.

De cama anteontem, com febre, sofrendo de gripe, o chefe revolucionário, dr. Fidel Castro estava ontem melhor. Levantou-se, cerca do meio-dia, e saiu do luxuoso hotel «Habana-Hilton», onde se instalou desde a sua chegada á capital. — (F. P. e R.).

Os refugiados na Embaixada do Chile

HAVANA, 21 — Um certo mistério continua a envolver o caso do regresso ao aeródromo da capital, por motivo de desarranjos no movimento.

O duque de Edimburgo foi aclamado em Nova Delhi

NOVA DELHI, 21 — Mais de 100.000 Indianos aglomerados defronte do palácio presidencial, aclamaram o duque de Edimburgo, quando chegou de automóvel, acompanhado pelo primeiro-ministro Nehru. A certa altura, os manifestantes, entusiasmados, romperam os cordões da Polícia e correram em direcção ao veiculo, mas foram impedidos para os seus lugares.

O duque chegou de manhã á esta capital, após um desvio do avião que o transportava e uma demora causada pelo nevoeiro, ao iniciar a primeira visita real britânica á Índia, desde que o país conseguiu a independência.

O avião de transporte especial «Comet», em que viajou o duque, teve de desviar-se da rota para aterrar em Agra, a 160 quilómetros ao Sul de Nova Delhi. O nevoeiro que pairava sobre o aeroporto impediu o aparelho de aterrar. Várias tentativas de Britânicos, juntamente com ministros e funcionários indianos, tiraram no aeroporto por causa do nevoeiro e da chuva, aguardando a chegada do duque.

Durante a estadia, que teve terminer em 4 de Fevereiro, o príncipe Filipe, duque de Edimburgo, que representa o seu país, no Congresso Anual das Ciências, em Nova Delhi, visitará as cidades mais importantes do país. Amanhã, a Universidade de Nova Delhi atribuirá-lhe o título de «honoris causa». — (R. e F. P.).

Tagide No
Restaurante

das 23.30 às 4 da manhã

«SOUPE À L'OIGNON»

Serviço especial de Ceias

(Reservado o direito de admissão)

Quadro a óleo

Por motivo de partilhas, vende-se um quadro a óleo, pintado sobre madeira, representando um nu, com as medidas 0,535x0,545, de escola flamenga, século XVI (1480/1550), de HENRY MET DE BLESSE. As pessoas interessadas devem responder a este jornal ao N.º 534.

tor, do «Constellation» chileno, que partirá com 22 ministros do antigo Governo de Baptista, até então refugiados na Embaixada do Chile. Algumas dessas personalidades cubanas representariam «uma colheita» de bom preço para os revolucionários, pois nelas se incluem o vice-presidente do antigo Governo, Rafael Guas Inclán; o antigo presidente do Senado, Anselmo Aliégro, e o antigo ministro, Santiago Rey.

Pergunta-se qual a razão por que o aparelho não aterrou no aeródromo de Kingston, na Jamaica, que estava mais próximo do que o de Havana e onde os passageiros não teriam encontrado qualquer dificuldade quanto á sua situação.

Os 22 passageiros foram presos, desde que o aparelho chileno aterrou, sob o pretexto de que os envolvidos não eram já válidos, uma vez que se encontravam de novo em território cubano. Contudo, depois de um firme e vigoroso protesto do embaixador do Chile, Eduardo Bello, as referidas personalidades foram autorizadas a voltar para a Embaixada do Chile onde tornou a ser-lhes concedido «asilo político». A atitude enérgica do embaixador chileno teve a aprovação de todos os membros do corpo diplomático. — (F. P.).

HAVANA, 21 — O antigo ministro do Comércio, Ramon Magarinos, sua mulher e o seu motorista, que procuraram asilo na Embaixada do Haiti nesta capital, partiram, durante a noite para o Haiti. — (R.).

Valores apreendidos, que se destinavam aos filhos de Baptista

HAVANA, 21 — Um certo bancário, pertencente ao ex-secretário de Baptista, André Domingo, foi aberto, por ordem do ministro da Recuperação de Fundos Governamentais Desviados.

Continha, nomeadamente, 6 milhões de dólares, em obrigações; vários milhões em dinheiro e acções, que deviam reverter para os filhos do antigo presidente. — (F. P.).

21 mortes pelos temporais nos Estados Unidos

KANSAS CITY (Missouri), 21. — Violenta tempestade, acompanhada de ventos ciclónicos e neve, varreu, durante a noite e a madrugada, toda a área, desde as Montanhas Rochosas até á fronteira com o Canadá. Morreram vinte e uma pessoas, incluindo três freiras. Há muitos feridos e os estragos materiais são avaliados numa soma equivalente a milhares de contos. — (A. N. I.).

LONDRES, 21. — Chuvas torrenciais, granizo e ventos ciclónicos soprando a mais de 110 quilómetros á hora assolam a área costeira britânica, causando grandes estragos materiais. Houve grandes inundações que paralisaram o tráfego em muitas zonas. Uma violenta trovada causou também inundações em Londres. No litoral, muitos barcos correram perigo. — (A. N. I.).

GREVE DA FOME

de empregados bancários

LA PAZ (Bolívia), 21 — Uns 100 empregados bancários fazem há oito dias a greve da fome. Depois de convidados pelas autoridades eclesiásticas a abandonarem a igreja onde se tinham refugiado, recebendo um ataque por parte de partidários do Governo, os grevistas voltaram para a sua sede sindical.

Pedem um aumento de salário, o que até agora lhes tem sido recusado. — (F. P.).

SALDOS de Balanço

Calçado para Senhora

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA DO CARMO, 74

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — Tel. 14

• **TODOS OS DIAS** •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

DA MULHER E DA CRIANÇA

CUIDADO com o guarda-chuva!

São diferentes os cuidados a ter com um guarda-chuva de «nylon», de seda natural, de algodão ou de seda vegetal e esta diferença de tratamento não é imposta pela graduação descendente relativa à categoria do artigo. O guarda-chuva de «nylon», o melhor e o mais caro de todos eles, é, justamente, aquele que menos cuidados requer para a sua boa conservação. Segue-se-lhe, em sensibilidade, o guarda-chuva de seda natural que, para muitas pessoas, é ainda o preferido. Temos, depois, o guarda-chuva de algodão, feio mas resistente e, por fim, o guarda-chuva de seda vegetal, o mais frágil de todos, que já se vende por aí a trinta escudos e ainda por menos. Seja qual for a qualidade do guarda-chuva, há processos de conservação iguais para todos. Não convém que se guardem molhados ou se deixem secar fechados.

Quando se abre um guarda-chuva para secar deve colocar-se com a ponteira para cima e, por conseguinte, com o cabo para baixo. Este

processo tem por fim evitar que a água fique por muito tempo acumulada junto à ponteira podendo ocasionar manchas no tecido e estragos na ferragem da armação. Todo o pano do guarda-chuva deve ser lavado com água limpa e uma escova macia antes de ser guardado, mesmo quando nos pareça que não apanhou qualquer sujidade. Se não ficam bem limpos, depois de secos aparecem as nódoas que, por vezes, são difíceis de tirar.

Quando se enrola um guarda-chuva, depois de bem limpo e bem seco, deve ter-se o cuidado de dispor as diversas pregas do tecido todas regularmente e bem puxadas, uma a uma, para que não fiquem torcidas ou enrugadas de modo a motivarem gelhas mestéticas que aparecem mais tarde ao abrir-se de novo o guarda-chuva para nos servirmos dele.

Se o guarda-chuva apanhou nódoas de gordura ou óleo pode lavar-se com qualquer desses dissolventes muito usados actualmente, dissolvido em água morna. Mas deverá ser depois passado, repetidas vezes, por águas limpas porque esses dissolventes atacam os metais da armação que poderia enferrujar-se desde que não novesse, com ela, o devido cuidado.

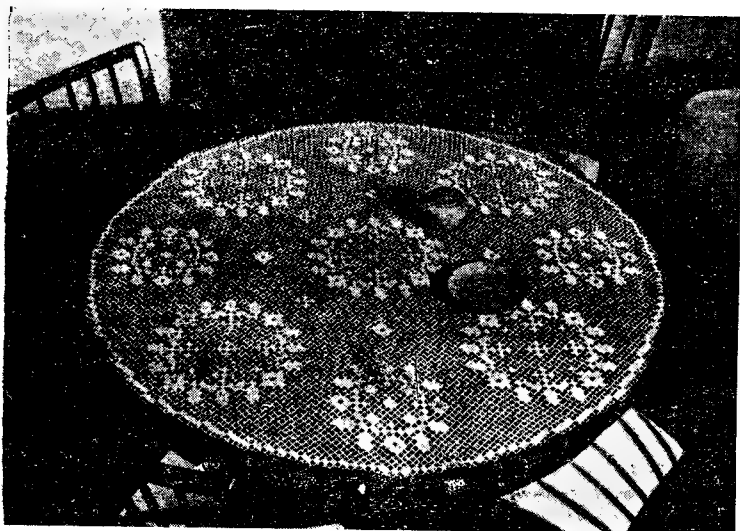
O guarda-chuva de seda natural não é atacado pela traça mas se estiver enrolado por muito tempo, sem ser aberto de longe em longe pode a seda «quebrar» nos vincos exteriores das pregas.

O guarda-chuva de seda vegetal é, entre todos, aquele que requer maiores cuidados para se manter menos mal, como um doente de nascença. Qualquer atrito o pode romper e é atacado por insectos que lhes fazem buracos irremediáveis. Não se trata da traça, vulgarmente conhecida, e contra a qual já sabemos que espécie de armas guerreiras devemos usar, é outra bicharada que vive destruindo as fibras vegetais onde quer que as encontre e para as quais não se conhecem, ainda, processos de imunização que ofereçam garantia.

No entanto, há quem use naftalina metida no guarda-chuva quando ele está fora de uso.

Quando o guarda-chuva é de algodão resiste muito, mas se o tecido não é de superior qualidade perde a cor facilmente, torna-se ruço, muito encorpado e com as sucessivas molhas vai encolhendo de tal maneira que acaba por se soltar das agulhetas quebrando os pontos ou rompendo-se. Como é o guarda-chuva de algodão aquele que leva mais tempo a secar acontece, também, ser a armação deste aquela que mais facilmente se enferruja. Há, portanto, que ter-se ainda maiores cuidados com o guarda-chuva de algodão.

«Crochet» para a mesa da sala



Sobre o tampo de madeira escura das mesas de sala tem grande relevo um «crochet» como este que foi executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, crua, n.º 40 e mede 0º,50.

A simplicidade dos motivos que se apresentam na malha de fechados marca a nota agradável deste modelo sob o aspecto estético. Quanto à parte económica também é de apreciar porque a singeleza desses motivos requer pouco material e tempo de execução. Estamos, portanto, convencidos de que muitas leitoras nossas vão entregar-se entusiasmadas, à cópia deste lindo «crochet» e, para as ajudar forneceremos o seu desenho no tamanho natural mediante a quantia de 5\$00.

SINGER*

Nova Automática resolve, por si própria, todos os problemas da costura e do bordado

306 e 319



CURIOSIDADES

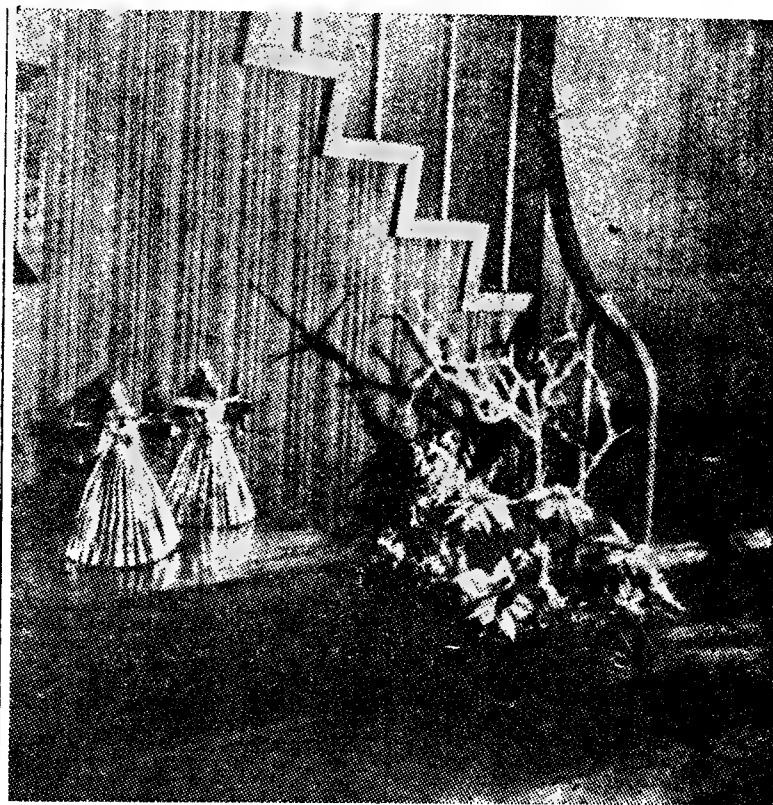
Vencer na vida é ganhar bastante dinheiro para satisfazer aqueles muitíssimos desejos que a gente não teria se não tivesse vencido na vida.

Há um desiludido que diz: «os amigos do homem são quatro: a coliteira, a casada, a divorciada e a viúva».

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

APENAS POR 115\$ MENSIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA



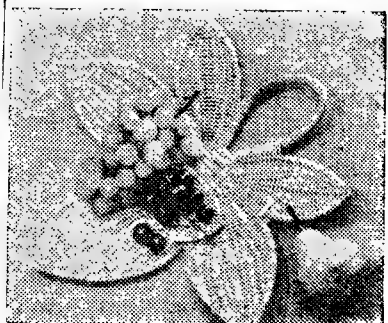
Uns vasos com plantas, agrupados no começo da escada ficam sempre bem quando a casa está em festa. Algumas pessoas usam agora misturar à verdura natural algumas flores de plástico dessas que se vendem com o perfume exacto das flores que representam, obtendo o efeito que se vê nesta gravura.

JEAN PATOU

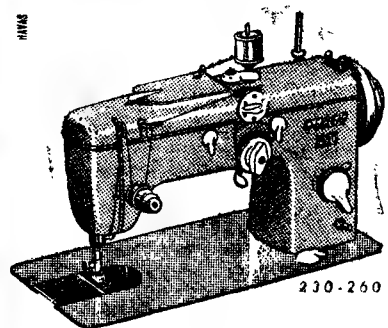
apresenta...



Casaca escura com falsas agulhetas e botões de tom claro. O chapéu branco anuncia a próxima Primavera.



Uma folha de hera feita com verga e, apenas, envernizada, serve de fruteiro numa refeição familiar



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

o difícil tornado fácil



MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES
SANTOS & ARAUJO, L.ª
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 287 39 - LISBOA

MAQUINA DE TRICOTAR



112500 POR MÊS
SE FOR BEM COMPARADA
SERÁ A PREFERIDA
Calçada do Combro, 49 - LISBOA



Instantaneos do «Bal de Paris» em Bruxelas



O príncipe Alberto abriu o baile dançando com a princesa Cécile de Bourbon-Parme que apresentava um elegante vestido de seda «faillé» vermelha criado por Jacques Heim. Como a leitora vê, a linha é clássica, apesar de muitas julgarem que só é moda o que é «moderno» no sentido de «originalidade extravagante...»

Foi uma verdadeira parada de elegância o baile organizado pelo Conselho Municipal e a «Comissão de Festas de Paris», provando a gratidão dos Franceses pelas gentilezas recebidas na Bélgica durante a Exposição de Bruxelas. Efectuou-se esse baile no jardim da Embaixada que foi transformado em salão de dança, com coberturas de «mousseline» branca, drapeadas, e uma interessante decoração de heras e rosas iluminadas por candieiros com velas acesas.

Ali compareceram as mais representativas figuras da alta sociedade francesa e belga entre as quais trinta e cinco jovens formosas, com «toilettes» deslumbrantes, quase todas criadas, especialmente, para elas, pelos mais categorizados costureiros parisienses.

Dada a magia do cenário, o encanto das jovens presentes e o facto de presidir ao baile o príncipe Alberto da Bélgica, é fácil de supor o que foi, em beleza, aquela reunião que decorreu como um conto de fadas e terminou por uma ceia cheia de requintes.

O príncipe Alberto, que presidiu à ceia na mesa de honra, elevou a sua taça «en honneur de l'amitié franco-belge».

Para agradar ao príncipe Alberto da Bélgica, Melle. Heftler Lo niche — vestida por Dior — Melle. S. Abeille-Demay, Melle. F. Harcourt e Melle. J. de Guitant compõem as suas «toilettes» e tomam atitudes graciosas. É um momento de expectativa e de enervamentos. Há sempre uma madeixa que teima em se deslocar, um drapeado que devia cair para trás e insiste em cair para a frente... Na imagem da direita, vê-se o conde Guy d'Arcangues que apresenta as mais belas jovens da alta sociedade parisiense

ao príncipe Alberto da Bélgica que as olha com admiração. Dentro de momentos o príncipe abrirá o baile mas o protocolo não lhe permite escolher por entre as belezas que tem na sua frente. Primeiro, dançará com a princesa Cécile de Bourbon-Parme; depois, com Melle. Beatrice Chantal de Gaulle.



Usa-se muito o «ottoman imprimé», tal como o criou Abraham. Este do modelo que aqui se junta é de cetim de Rhodia e foi escolhido pelo jovem costureiro Michel Goma. A linha é simples, clássica, e acompanhada de um bolero fechado e justo. O decote amplo no vestido, é debruado, terminando o viés com um nó, no lado esquerdo.

YVONNE D'ESTRÉE

Perfume N.º 7

à venda na

Perfumaria CASSANDRA

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Melhoramento das nozes

As nozes velhas ou ressequidas podem parecer novas recuperando a frescura e maciez que têm quando são acabadas de colher. Basta, para isso se conseguir, deixá-las durante cinco horas mergulhadas em água salgada numa solução a cinco por cento.

Muito lentamente, a água penetra através das cascas até ao miolo das nozes que assim amolece e incha de modo a dar a ilusão das nozes acabadas de colher. O gosto não se altera e a película interior desprende-se facilmente como acontece com as nozes muito frescas.

O sal impede a corrupção da água e demora o embebimento do miolo das nozes pela dificuldade que cria no líquido na sua passagem através das cascas.

Este processo só deve empregar-se em nozes sãs e destinadas a imediato consumo.

O luto e as barbas

O corte ou o crescimento das barbas tem sido a manifestação exterior do luto, desde as mais remotas épocas. Os Egípcios aos quais morresse um parente deixavam crescer os cabelos e cortavam as barbas apresentando-se, durante todo o tempo do luto, ao contrário do habitual que era usarem cabelos curtos e barbas compridas.

Os Assírios e os Persas usavam, por ocasião do luto, os mesmos costumes dos Egípcios reforçando as suas manifestações dolorosas no uso de trajes amarelos.

Os Judeus não se limitavam a cortar as suas barbas quando estavam de luto, rasgavam também os seus fatos chegando a parecer verdadeiros mendigos esfarrapados.



Cursos gratuitos de corte e bordados.

Exposição e vendas:

Rua da Misericórdia, 111-113
Telef. 20321-2 — LISBOA

A última palavra

Depois de se ter acentuado a linha Império e Renascença nas «toilettes» deste Inverno, voltaram-se as atenções para alguns modelos da casa Dior inspirados nas obras de Goya, o célebre pintor espanhol que tão devotadamente retratou as mulheres aristocratas da sua época. Aqui se apresenta um desses modelos, realizado com «mousseline», bordado com vidrilhos e ajustado por uma fita de veludo formando um laço. Reporta-nos aos fins do século XVIII, em que as mulheres usavam grandes decotes, os cabelos levantados em volumosos carrapitos e franjas caindo sobre a testa.



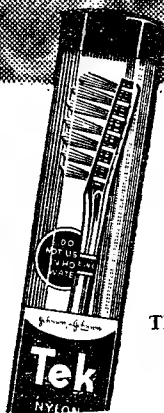
TORNE O SEU SORRISO
MAIS
ATRAENTE
COM A

Tek

A melhor escova de dentes



Johnson & Johnson

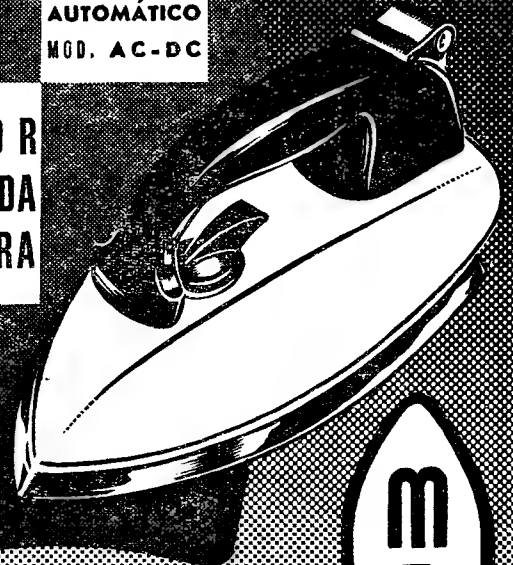


TE/1/57

Todos procuram imitá-lo!

CONTROL
AUTOMÁTICO
MOD. AC-DC

A MAIOR
PRODUÇÃO DA
INGLATERRA



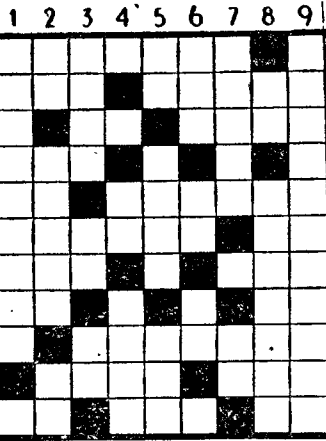
MORPHY-RICHARDS

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1485



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: A Orquestra de Stanley Black; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «O Avarento», de Goldoni; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Musica de camera: «Cenas da floresta, op. 82», de Schumann; e «Trio em mi bemol maior, op. 70, n.º 29», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ópera «Goyescas», de Granados; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Carta a um musico desconhecido, pelo prof. Simões Dias; 22 e 10: Concerto pelo Quarteto de Arco do E. R. N.; 22 e 40: Concerto pela Orquestra de Jovens de Rias de Berlin, direcção de Willy Harnuschke, dado na Exposição Internacional de Bruxelas; 23 e 30: «Fantasia em lá maior», para órgão, de César Franck; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: «Hot Club»; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Fados e guitarradas; 18: Portugal de lés-a-lés; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Marie Candido; 19 e 15: Orquestras; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canções; 20 e 45: Solistas; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Trechos recreativos; 23 e 17: Brasil; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Tipografia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Yma Sumac; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Musica portuguesa; 19 e 15: Interludio musical; 19 e 30: Terras de Viário; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; as 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Catarina Valente; 23: Trechos de zarzuelas; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: A Hora Grundig; 21 e 50: Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 22 e 20: Zarzuela; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 às 2 horas: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773563; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da America, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praca do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53168; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de Franca, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 861643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compr.	Venda
Jons. 2 3/4 % 1. 10	949\$50	949\$00	950\$00
Jons. 3 % 1. 10	981\$00	984\$00	984\$50
Jons. 3 1/2 % 1. 10	1.024\$00	1.020\$00	1.025\$00
Jenténarias 4 % 1940	2.219\$00	2.217\$00	2.220\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.017\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270\$00	1.275\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.270\$00	1.275\$00
Externo 2.ª série	—	1.280\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	—
Caut. 3.ª série 1/2 juro	—	189\$00	190\$00

Obrigações	Efect.	Compr.	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	515\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	930\$00	930\$00	940\$00
Gas Elect. 4 %	962\$00	960\$00	965\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	998\$00	998\$00	999\$00
Gas Elect. 5 %	1.013\$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	—
U. E. P. 4 % 1946	—	91\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	95\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—
Metropolitano	1.014\$00	1.013\$00	1.015\$00

Acções	Efect.	Compr.	Venda
Bancos			
Alientejo	—	—	500\$00
Angola	—	610\$00	660\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010\$00	2.020\$00
Ultramarino	1.600\$00	1.600\$00	1.605\$00

Seguros	Efect.	Compr.	Venda
Mundial	530\$00	525\$00	535\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500\$00
Lagus	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compr.	Venda
Ag. Casseque	1.635\$00	1.630\$00	1.640\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	760\$00	750\$00	770\$00
Açúcar de Angola	1.980\$00	1.972\$00	1.990\$00
Boror	315\$00	310\$00	320\$00
Cabinda	—	170\$00	220\$00
Cada	—	3.800\$00	3.940\$00
Colonial do Huiz	278\$00	278\$00	279\$00
Linha do Principe	—	1.950\$00	2.000\$00
Incomati	—	—	3.500\$00
Mozambique	142\$00	141\$50	142\$50
Zambézia	—	137\$00	138\$00
Diamantes T 100	—	730\$00	737\$00
Lobito T 10	—	1.400\$00	1.460\$00

C. Diversas	Efect.	Compr.	Venda
Cimentos Tejo	—	525\$00	550\$00
Cimentos Leiria	—	495\$00	—
Credito Predial	—	42\$00	42\$50
Industrial Aliança	—	290\$00	—
Portugal e Colonias	397\$00	396\$50	398\$00
Nacional Navegação	1.700\$00	1.680\$00	1.710\$00
Colonial Navegação	—	1.050\$00	1.060\$00
Port. de Celulose	2.070\$00	2.050\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.380\$00	—
Port. de Tabacos	291\$00	290\$00	292\$00
Tabacos de Portugal	—	740\$00	750\$00
Saçar	3.400\$00	3.380\$00	3.420\$00

AGUAS ELECTRICIDADE E GÁS

AGUAS ELECTRICIDADE E GÁS	Efect.	Compr.	Venda
Agua Lisboa 1934	—	285\$00	290\$00
Agua Lisboa 1936	—	285\$00	—
Elect. Jas. Belras	—	1.240\$00	1.270\$00
Gas e Electricidade	296\$50	296\$00	297\$00
H. Alto Alentejo	134\$00	133\$50	134\$50
H. E. Cavado	—	1.210\$00	1.220\$00
H. E. Zêzere	—	1.210\$00	1.218\$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	188\$00	188\$00	189\$50

CREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO

CREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO	Efect.	Compr.	Venda
Cotações de notas e moedas estrangeiras			

PAISES	COMPR.	VENDA
Africa do Sul	78\$25	79\$75
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55
Dólares de 50 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina	\$40,5	\$45,5
Austria	1\$10	1\$15
Belgica	\$54,5	\$56,5
Brasil	\$18,5	\$20,5
Canada	29\$10	29\$60
Congo Belga	\$53,5	\$55,5
Dinamarca	\$39,5	\$42,5
Espanha	\$44,5	\$47,5
França	\$05,55	\$05,85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Italia	\$04,45	\$04,65
Marrocos	\$05,8	\$06,3
Noruega	\$38,5	\$41,5
Suécia	\$540	\$570
Suiza	6\$57	6\$72

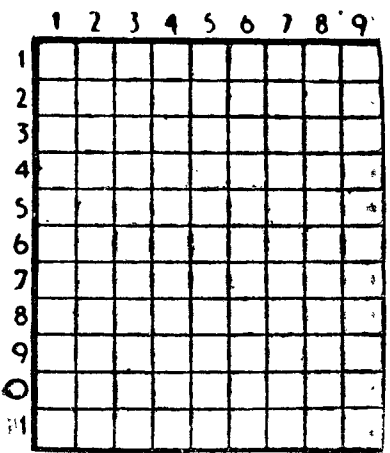
Ouro:	Efect.	Compr.	Venda
Inglaterra (Libra)	270\$00	280\$00	—
Portugal — Barra	32\$55	32\$95	—
Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. TELEF. 71273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3557



HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Cor-
reia dupla que sustenta o estribo.
2 — Frequentava. Soberano. Sen-
hor. 3 — De preferência. 4 — Ju-
deu convertido que caiu morto por
ter mentido a S. Pedro (Bibl.). 5
— Pronome pessoal. Util. 6 — Ge-
midos. Oxido de cálcio. 7 — Nome
do homem que ajudou Jesus a le-
var a cruz ao Calvário. 8 — Se-
gundo. Pronome pessoal. Existe. 9
— Estimul. Costumar. 10 — Aves
semelhantes á pomba. 11 — Isola-
do. Saudáveis. Pedra de amolar.

VERTICAIS: 1 — Camareira.
Dais mios. 2 — Apelido. Fileira.
Prefixo de negação. 3 — Anuais.
Viração. 4 — Enfeita. Macacos. 5
— Vulcão ao NE da Sicília. A mim.
Nota musical. 6 — Atei. Motivos.
7 — Composição resultante da ac-
ção da soda sobre os corpos gor-
durosos. Artigo definido. 8 — Reis.
Nome de um astro. Símbolo quí-
mico do hélio. 9 — Agora. Argila.

Solução do problema n.º 3556

HORIZONTAIS: 1 — Rabujen-
to. 2 — Sem. Mora. 3 — Sãs. 4 —
Rã. Cru. Ia. 5 — Lacro. Arc. 6 —
Rô. Ai. 7 — Vê. Troa. 8 — Pá. Via.
Sã. 9 — Era. 10 — Rama. Doa. 11
— Amarraria.

VERTICAIS: 1 — Orla. Pera. 2
— As. Aa. Varam. 3 — Bem. Crê.
Ama. 4 — Um. Cró. Ar. 5 — Prô.
Til. 6 — Em. Ara. Dã. 7 — Nós.
Aio. Ror. 8 — Trair. As. Ai. 9 —
Oásico. Ao.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava
no dia 21 de Janeiro de 1929 uma
entrevista com o novo alto-comis-
sário de Angola, sr. comandante
Filomeno da Camara, que dizia ir
reunir todas as dividas daquela
provincia ao Estado, com um juro
de 2 1/2 por cento até 1932, come-
çando então a amortização e ele-
vando o juro a 3 por cento; extin-
guir a Junta da Moeda, de forma
a termos uma só entidade emissor-
a, o Banco de Portugal, quando,
até á data, emitiam moeda o Ban-
co e a Junta; criar dois fundos, um
de garantia e amortização e ou-
tro cambial; providenciar para
aliviar o orçamento daquela pro-
vincia e, extinta a Junta do Cré-
dito Agrícola, passar para o Banco
de Angola as suas funções.

QUEM PERDEU?

Entre os achados ontem em Lis-
boa, e entregues na P. S. P. (Go-
verno Civil), figuram vários tam-
pões para rodas de automóveis,
malas, luvas, chaves, carteiras, bi-
lhetes de identidade e a quantia
de 745\$00 em moedas de um es-
cudo.

O estudante Manuel da Silva Ve-
loso perdeu a carteira com o bi-
lhete de identidade e outros do-
cumentos, desde a sua residência,
Rua Rodrigues de Freitas, 12, até
à Escola Francisco Arruda. O re-
ferido estudante agradece, a quem
a tiver encontrado, o favor de te-
lefonar para 012038.



AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

BASQUETEBOL

O Campeonato do Mundo começa hoje a disputar-se com os jogos da fase final

SANTIAGO DO CHILE, 21 — Depois de se ter reunido durante quatro horas e apreciado a recusa da Rússia em defrontar a China, a Federação Internacional de Basquetebol deliberou adiar o jogo entre as equipas representativas daqueles países para 30 de Janeiro, esperando-se que o problema levantado pela recusa da U.R.S.S. já esteja então solucionado.

A Rússia anunciara, na segunda-feira, que não defrontaria a equipa da China Insular, argumentando que somente a China Continental era a verdadeira representante dos Chineses.

Os membros da Federação, na sessão, ontem efectuada, concordaram, por maioria, com os pontos de vista do secretário-geral do organismo federativo, e segundo os quais a fase final do campeonato que hoje tem o seu início nesta cidade, não sofreria interrupção de qualquer espécie, como estava planeado, e que se a Rússia se recusar a disputar alguns dos seus jogos, ficará sujeita às sanções disciplinares adequadas.

Ficou decidido, todavia, adiar o encontro Rússia-China para o fim do mês, na esperança de que se consiga até lá a solução mais alheia.

O primeiro encontro disputou-se ontem, tendo o Chile vencido a China Nacionalista, por 86-85.

Os restantes encontros estão assim distribuídos:

Os corpos gerentes da Sociedade Hípica Portuguesa foram reconduzidos

Procedeu-se ontem à eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade Hípica Portuguesa no decorrer da assembleia geral que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência anterior.

Os corpos gerentes, que foram reconduzidos, são os seguintes:

Direcção — Presidente, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão; vice-presidente, Manuel Rodrigues Couto Carpinheiro; tesoureiro, Octávio da Silveira; 1.º secretário, António Vaz C. Viana Crespo; 2.º secretário, Hermano Cardoso de Meneses (Margaride); dir. de campo, João Eduardo Correia Barreto; vogais, Ramiro Lopes Prezados Pimenta e João Paulo Nazareth de Oliveira; suplentes, Manuel Socorro Possolo e Fernando Abecassis de Vargas.

Assembleia geral — Presidente, Afonso T. Lapa de Sousa Botelho; vice-presidente, Ruy de Andrade; 1.º secretário, José Costa Gomes; 2.º secretário, Guilherme Mendes A. Ivens Ferraz.

Conselho fiscal — Presidente, João Pinto da Costa Leite (Lumbrães); secretário, Carlos Maria do Carmo; relator, António Sebastião Ribeiro de Spínola; suplente, Henrique Cardoso de Meneses (Margaride).

A Imprensa é indispensável aos espectáculos desportivos na América do Norte

NOVA YORK, 20 — «Sem o apoio da Imprensa, a maioria dos espectáculos desportivos, não poderiam sobreviver». Esta afirmação foi feita pelo director de um dos maiores centros desportivos de Nova York, o Madison Square Garden, a propósito de uma recente greve na Imprensa americana.

Acrescentou que os espectáculos desportivos para viverem necessitam do apoio dos jornais para a difusão do noticiário que dá a conhecer o que diariamente sucede no mundo do desporto.

A falta desse noticiário, nos jornais de Nova York, registou uma baixa de 25 por cento no número de espectadores, nos últimos acontecimentos no Madison Square Garden, isto mesmo depois de uma intensa propaganda feita através da rádio. — (Efe).

Dia 21, Rússia-Porto Rico e Estados Unidos-Bulgária; dia 22, Brasil-China e Chile-Porto Rico; dia 23, Bulgária-Brasil e Estados Unidos-Porto Rico; dia 24, Rússia-Brasil e Chile-Bulgária; dia 25, dia de descanso; dia 26, China-Estados Unidos e Bulgária-Rússia; dia 27, China-Porto Rico e Chile-Rússia; dia 28, Porto Rico-Brasil e Estados Unidos-Rússia; dia 29, Bulgária-Porto Rico e Chile-Estados Unidos; dia 30, Rússia-China e Brasil-Estados Unidos; dia 31, China-Bulgária e China-Brasil.

Os Estados Unidos, que detêm o título mundial, são os grandes favoritos, tendo permanecido imbattidos nos três encontros preliminares, ao passo que a Rússia, também favorita, e que ganhou o título europeu de 1958, foi derrotada, no seu grupo, pelo Canadá.

Na sessão de hoje da Federação foi também estabelecido o programa para o Torneio de Consolação a ser jogado em Valparaíso a partir de hoje, no qual participam o Canadá, Filipinas, República Árabe Unida, Argentina, Uruguai e México. — (A. N. I.).

Um campeão apurado — Sporting outro em vias de o ser — Liberdade à mistura com outros casos

O primeiro acto de uma série de outros actos que hão-de verificar-se a medida que a temporada decorre, ficou já para a história com o triunfo da equipa do Sporting (pela quarta vez consecutiva) no campeonato de Lisboa. A vitória dos «leões» não precisa de ser enaltecida, pois não há dúvida de que foi a todos os títulos meritória.

Está em vias de baixar o pano para o segundo acto, isto é, para a consagração do Liberdade F. C. como campeão regional da 1.ª Divisão, após uma carreira brilhante e difícil na qual foi seu adversário mais saliente a equipa do Algués e Dafundo, que já esteve por mais de uma vez na Divisão de Honra, lugar que cabe, certamente, agora, ao Liberdade.

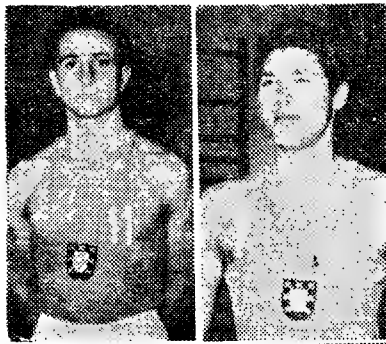
Na sede da Federação houve uma reunião para troca de impressões entre o novo seleccionador nacional, eng. José Godinho, e os dirigentes federativos, reunião em que se versou o tema da preparação da equipa nacional que, como se sabe, tem esta época dois jogos difíceis — contra a Espanha e França.

O eng. José Godinho acumula, também, as funções de seleccionador, as de orientador da equipa lisboeta que defrontará brevemente a de Barcelona. O encontro está em princípio, marcado para o dia 20 de Março, isto é, dois dias antes do Espanha-Portugal, que se realiza, em Madrid. O Portugal-França, está marcado para o dia 29 de Março, em Lisboa. Desta forma parece estar assente que os jogadores representativos da cidade de Lisboa, deslocam-se directamente a Barcelona, indo os restantes jogadores, que depois compõem a selecção nacional, juntar-se-lhes em Madrid.

O Lisboa Ginásio, está cada vez mais firme no caminho do título regional da 2.ª Divisão. Este torneio, devido ao mau tempo, tem sofrido atrasos que preocupam os dirigentes, pois vem agravar a sequência de outras competições. Na

Concurso público

para um edifício em Beja Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos no Ministério das Obras Públicas, efectuou-se, hoje de tarde, um concurso público para a construção de um edifício destinado a oficinas, armazém e escritório, no Parque de Equipamentos de Beja. A base de licitação era de 350 contos; e presidiu ao acto o director do Serviço de Aproveitamentos Hidráulicos, eng.º Armando Palma Carlos.



António Feu, José de Almeida e Abílio Ascenso — três categorizados jogadores do Sporting com larga folha de serviços prestados à modalidade. O primeiro e o último foram convocados para os treinos da selecção nacional.



3.ª Divisão, o Lissgás, apesar de ter perdido o último encontro, é finalista com o Arroios.

O protesto do encontro Sporting de Torres Vedras-Algués e Dafundo parece trazer complicações, pois, segundo se julga, o primeiro daqueles clubes recorreu à Direcção-Geral dos Desportos, sem, pelo menos, o recurso ter passado pela Federação. Lembra-se que foi um caso semelhante que provocou grande celeuma entre os federativos e a Direcção-Geral dos Desportos, e que veio a terminar com a demissão dos dirigentes da modalidade. J. B.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo de Santos, às 21 e 30 horas, defrontam-se os grupos do Casa Pia e Rio Seco para o campeonato da 2.ª Divisão.

Nos Barbadinhos, às 22 horas, disputa-se a final do campeonato da 3.ª Divisão (1.ª mão) entre o Lissgás e o Arroios.

HÓQUEI EM PATINS — Prossegue o campeonato nacional. No Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas, defrontam-se: Oeiras-Benfica e Sintra-Paço de Arcos. No Porto, os jogos são os seguintes: Académico-Estrela Vigorosa e Famalicense-Infante de Sagres.

TÊNIS DE MESA — No ginásio do Técnico continua às 18 e 30 horas o campeonato individual universitário.

Em 2.ª e 3.ª categorias, defrontam-se, para o campeonato regional da 1.ª Divisão: Sporting-Paço de Arcos, Benfica-Ateneu, Arroios-Belenenses e Técnico-Académica. Para a 2.ª Divisão: Avila-Académico, Mirandense-Estrela e Estrela Amadora-Amoreiras.

Campeonato corporativo (2.ª Divisão): Trigo-Marconi, Guérin-Transportes, Ford-Standard, Manutenção-Simca, Refinaria-Ourique e Seguros-Pessoa, nas sedes dos primeiros, Comércio-Telefones e Estatística-Espírito Santo, na Mouraria, às 21 e 15 horas.

NADREZ — Na sede do Sporting prossegue o campeonato interno de 1.ª categorias.

Chapéus há muitos — Aguardantes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais—Salvaterra de Magos

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

ATOS

de 491 kms. er as dificuldades de Monte Carlo

os con- quilómetros horários, sendo o limi- te máximo de velocidade permitida de 65,5 quilómetros á hora. Espe- ra-se que neste percurso se regis- te a maior percentagem de desis- tentes.

As regras e distancias anuncia- das para as restantes cinco secções, até Monte Carlo, são as seguintes: Do Mosteiro de Clermont a Ora- son, 153 quilómetros, no tempo ideal de duas horas e 33 minutos, á velocidade média de 60 quilóme- tros e máxima de 80.

De Oraison a Saint Auban, 115,5 quilómetros; tempo ideal — 1 hora e 55 minutos; velocidade média de 69,7 quilómetros; e máxima de 80.

De Saint Auban á ponte de Char- les Albert, 64,25 quilómetros; tem- po ideal — 1 hora e 10 minutos; velocidade média — 55 quilómetros; e máxima — 65.

De Charles Albert a Moyenne Corniche, 54 quilómetros; tempo ideal — uma hora; velocidade mé- dia — 54 quilómetros; e máxima de 60.

De Moyenne Corniche á meta, si- tuada no Cais Alberto I, em Monte Carlo, 5,65 quilómetros de distancia a ser percorrida entre 8 e 10 mi- nutos.

Por cada minuto, além do tempo ideal, as equipas serão penalizadas com um ponto.

Os 33 automobilistas, que parti- ram de Lisboa, e ainda se mantêm em prova, passaram no «contrôle» de Chambéry. O concorrente por- tuguês Fernando Duarte Ferreira, acompanhado por José Simões, con- duzindo um «Mercedes» com o nú- mero 50, declarou que as estradas percorridas se encontravam em boas condições, mas que tivera al- gumas dificuldades perto de Char- treuse.

O primeiro carro a chegar a Monte Carlo foi o n.º 3, tripulado pelos Alemães Guen Her Kolwes- rut Lautmann, que saíram de Lis- boa.

MONACO, 21 — Guiando em con- dições de tempo mais agradáveis do que no ano passado, a maioria dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo deve chegar hoje, segundo se espera, a esta cidade.

Sómente 272 dos 322 concorre- tes disputavam ainda a prova, se- gundo os ultimos numeros. Dos 272 automóveis ainda disputando o «Rallye», 156 partiram de Lisboa, Glasgow, Haia, Munique, Paris e Roma e 116 de Estocolmo, Varsóvia e Atenas.

A ser que a cordilheira que fica por detrás de Monte Carlo pro- voque grandes baixas, aguarda-se que o numero de chegadas esteja em acentuado contraste com o do ano passado, quando menos do que 60 das 342 equipas chegaram a Monte Carlo. — (R.).

PELOS CLUBES

Atletismo no Benfica

No próximo domingo, pelas 9 e 30 horas, na pista do Campo Gran- de, o Benfica leva a efeito um tor- neio para sócios e simpatizantes, dos 12 aos 15 anos, com o seguinte programa: 60 e 500 metros, altu- ra, comprimento, peso e disco.

Atletismo no Sporting

A secção do Sporting aceita a inscrição de senhoras, sócias e sim- patizantes, que desejem praticar atletismo.

Clube Desportivo Lisgás

Reune-se no dia 29 a assembleia geral ordinária desta colectividade.

LA CHUNGA

E O SEU CONJUNTO CI- GANO CASTIÇO, DES- LUMBRA A EUROPA...



A equipa favorita para a conquista do 1.º lugar da classificação de senho- ras: F. Archambault (á esquerda) e Lovisette Texier

O jogador Pompeu recomeçou a treinar-se no Sporting

Finalmente, Pompeu viu resolvi- da a estranha situação que o inibira de jogar esta época. Ontem, após uma troca de impressões com a di- recção do Sporting, o jogador an- golano assegurou devidamente a sua presença na equipa «leonina» pelo que esta manhã já tomou par- te no treino.

Um recente despacho da D. G. D. considerou Pompeu vinculado ao Sporting. Esclarece-se que o joga- dor, logo que disso teve conheci- mento, apressou-se em colocar-se ás ordens do clube onde iniciou a sua actividade na Metrópole.

A hipoteca do campo do Lusi- tano será um facto

Realizou-se ontem a assembleia geral do Lusitano de Évora para tratar da discussão e aprovação do relatório e contas e da hipoteca do campo de jogos.

A reunião proporcionou um es- clarecido debate sobre a situação económica do clube, verificando-se que a dívida actual é de 821 contos.

O relatório e contas foram apro- vados por unanimidade. O apaixonante assunto da hipote- ca do campo suscitou atenta aná- lise. A direcção propunha um em- préstimo hipotecário até 800 contos, dando como garantia parte do seu património que seria o seu parque de jogos. O conselho fiscal mani- festou um parecer favorável pelo que os associados do clube se ma- nifestaram concordes, por una- nimidade.

A eleição dos corpos gerentes fi- cou adiada para o próximo dia 27, pelas 21 horas. A actual direcção não está disposta a ser reconduzida.

O jogo Arroios-Beja realiza-se amanhã

Sob a arbitragem do sr. Manuel Fragata (Setubal), disputa-se am- nhã, ás 15 horas, no campo Alfre- do Marques Augusto, em Mosca- vide, o jogo Arroios-Beja, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e que ficara adiado na 13.ª jornada.

Instruções rigorosas aos árbitros de futebol

A Comissão Central de Árbitros, na sua reunião de ontem, resolveu enviar ás Comissões Distritais cir-

culares no sentido de ser chamada a atenção dos árbitros para a ne- cessidade de ser reprimido o jogo violento e perigoso, pelo que não deve haver hesitação na expulsão do campo do jogador que seja rein- cidente, depois de advertido.

As instruções aconselham a não se consentir a discussão dos joga- dores sobre decisões, visto que só os «capitães» têm esse direito des- de que o façam em termos correc- tos e sem manifestar discordância, e que nos boletins dos encontros apenas devem ser mencionadas as ocorrências que realmente sejam merecedoras de sanções.

O Conselho Geral do F. C. Por- to pronuncia-se hoje sobre as duas listas para os corpos ge- rentes

Conforme já informámos, foram elaboradas duas listas para os cor- pos gerentes do F. C. Porto que hão-de gerir os destinos da colec- tividade em 1959. Ontem, á meia- noite, terminou o prazo da en- trega.

As duas listas têm os seguintes presidentes: (A) — major Aires Martins (assembleia geral), eng. Artur Mesquita (conselho fiscal), e dr. António Sousa Magalhães (direcção). (B) — dr. Manuel G. Almeida (assembleia geral), Luis Ferreira Alves (direcção), e Carlos Lelo (conselho fiscal).

Um protesto do Casa Pia

A direcção do Casa Pia A. C. en- tregou ontem na F. P. F. um pro- testos sobre o jogo que disputou com o Seixal, no passado domingo, baseado em erros da arbitragem.

ATLETISMO

Manuel Faria parte para a Bélgica no dia 31

O campeão nacional, Manuel Fa- ria, segue no próximo dia 31 para a Bélgica a fim de participar no «Cross de Hamut», competição in- ternacional de grande projecção.

No ano passado, o atleta português tomou parte na prova, tendo obtido uma boa classificação. A sua pre- sença, este ano, impede Faria de correr em Valência no dia 1 de Fe- vereiro.

Os campistas manifestam-se contra a criação dos parques de turismo que não resolvem os graves problemas do campismo em Portugal

Com o pedido de publicação, re- cebemos a seguinte carta, assinada pelo sr. Carlos Mendonça Freire, que reata, com muita soma de da- dos e novos esclarecimentos, o que neste jornal se tem escrito, a res- peito da criação de novos parques de campismo. Diz-nos textualmente:

«Sr. director: Acompanhei com o maior interesse a discussão travada nas colunas desse jornal sobre a instalação de parques de campismo e parques de turismo e nela não interviria, se o assunto tivesse fi- cado devidamente esclarecido. Tal não aconteceu, em parte porque as colectividades campistas e as comis- sões de turismo, cujas opiniões se- ria interessante conhecer, se man- tiveram na burocrática apatia — que se tornou habitual entre nós — de comodamente aguardarem or- dens superiores. Em principio, pos- to que o assunto não me interessa particularmente, parece que devia continuar calado. Mas como tenho por principio não me calar quando julgo ter algo para dizer e porque durante alguns anos vivi de perto este problema e tenho percorrido muitos países da Europa onde ob- servei a forma como ele foi solu- cionado, permitam-me sr. director que diga da minha justiça.

«O que antes de mais nada se im- põe é desfazer o equívoco criado com a classificação e distinção ar- bitrária entre parques de campismo e parques de turismo. Foram os campistas portugueses quem inven- tou a pomposa designação de «par- ques de campismo» (que aliás fica muito bem) em adaptação daquela a que os Franceses chamam muito simplesmente «terrains de cam- ping» e os Ingleses «camp sites».

Aplicam-se estas designações a um terreno mais ou menos extenso, em geral vedado e guardado, dispo- ndo de fontanários com água potável e blocos sanitários, em maior ou me- nor numero, alguns com águas quentes e frias e instalação electri- ca, tanto para iluminação como pa- ra outros usos correntes. As indi- cações das características que os distinguem quanto á localização, qualidade e extensão do terreno e amplitude das instalações, faz-se por meio dum código internacional de sinais figurativos, criado pelas organizações campistas e geralmen- te adoptado em todas as publica- ções que contêm listas destes «par- ques», «terrains» ou «sites». É isto que os turistas-campistas procuram para montar as suas tendas e fazer estacionar as suas viaturas ou «ca- ravanas», de passagem pelas re- giões que visitam. Aqui, com o pa- gamento duma pequena taxa (nal- guns parques municipais, nomeada mente na Suíça, nem são cobradas taxas), variável em função do «lu- xo» das instalações, do encanto na- tural do lugar ou da «estratégia» da sua localização turística, encon- tra o viajante que ama a vida ao ar livre a calma repousante onde descansa das intensas jornadas dum- mas férias itinerantes. Um porme- nor que caracteriza estes locais: a identificação faz-se pela apresenta- ção de documentos nacionais ou in- ternacionais de organismos campis- tas e, só na falta deles, pelos pas- saportes dos viajantes; os regula- mentos adoptados e afixados são os emitidos pelas Federações campis- tas.

«Por toda a parte onde a resolu- ção dos problemas criados pelo de- senvolvimento do turismo há muito foram encontradas, a instalação destes parques — que outros não existem — tem sido feita pelos or- ganismos campistas ou entidades municipais, pois, a ninguém se afigurou que pudesse constituir negó- cio para grandes e lucrativos inves- timentos de capitais. Muitos tam- bém têm surgido, é verdade, por iniciativa particular, tendo alguns mesmo adquirido certa importância por se encontrarem em zonas de preferência, o que aliás não altera a regra geral. Assim mesmo o en- tendeu até certa altura o S. N. I., ao qual a antiga Federação dos campistas prestou sempre a melhor colaboração (apesar da pobreza de meios de que dispunha) tanto com indicações técnicas para a instala- ção destes parques pelas comissões de turismo, como informando e acolhendo os turistas que ao S. N. I. se dirigiam e este lhes remetia.

«A descoberta recente do neologis- mo «parques de turismo» terá tal-

vez origem na falta de agrado com que é pronunciada em certas esfe- ras a palavra campismo e na man- ia das grandezas que nos assalta quanto á ultima hora queremos re- solver sumptuosamente problemas que os outros há muito resolveram eficientemente. Ele não correspon- de, porém, nem ás realidades nem ás necessidades.

«Nada impede, é claro, que haja uma empresa dispoñdo de milhões de dólares (?) resolvida a correr o risco de montar esses tais «parques de turismo» com «boites», «dan- cings», piscinas, hotéis e eventual- mente, um local para acampamen- to; que na montagem destes par- ques venham a colaborar os arqui- tectos e engenheiros portugueses; que o S. N. I. se interesse pela sua instalação se concluiu que eles têm interesse como «uma forma nuclear da industria hoteleira». Quem nada tem que ver com esta iniciativa são os clubes de campismo e a sua Fe- deração (e muito menos: F. N. A. T. e a M. P. metidas nisto «a mar- telo» numa das cartas publicadas pelo «Diário de Lisboa»), porque estes chamados «parques de turis- mo» não resolvem de forma alguma o problema da falta de locais ape- trechados para o acolhimento dos turistas-campistas que pretendem visitar-nos e que voltarão as cos- tas ao nosso País, se continuar a manter-se a situação a que presen- temente os sujeitamos de terem de acampar ao acaso na maioria das regiões e de se verem escorraçados duns locais para outros como se tem verificado nas imediações da nossa capital.

«Não sendo, por outro lado, estes «parques de turismo» aquilo que os turistas nacionais ou estrangeiros desejam encontrar nas suas di- gressões pelo País, não é aceitável que se facilite á empresa conces- sionária a realização duma «acção centralizada», se este eufemismo vier a traduzir-se pelo estabeleci- mento de zonas de protecção á vol- ta de cada um destes parques, da ordem dos 20 a 30 quilómetros, se- gundo já foi afirmado. Num país pequeno como o nosso isto equiva- leria á criação dum autêntico mo- nopolio absolutamente indesejável, porque com ele ficaria prejudicada a montagem dos indispensáveis parques de campismo e, assim, o verdadeiro problema sem solução.

«Segundo declarações do S. N. I., que esse jornal publicou, deve con- siderar-se afastado esse perigo, mas a duvida persiste pelo que trans- parece das afirmações contidas nal- gumas cartas que foram dirigidas ao «Diário de Lisboa».

«Se não me tivesse já alongado demasiado, pertinentes consi- derações merecia ainda a afirma- ção do S. N. I. «quanto á definição do sentido puramente desportivo destas instalações» que «é assunto que não diz respeito á este orga- nismo», bem como as referências que têm sido feitas á situação anor- mal em que se encontram actual- mente os principais organismos campistas, pois tudo isto se relacio- na com a opinião muito justamente defendida de que a instalação dos parques de campismo (já não há que falar dos tais «parques de tu- rismo») deve ser iniciada quantos antes pelas Comissões de Turismo dos principais centros e pelas co- lectividades campistas, de preferên- cia em colaboração entre estes or- ganismos onde eles existam simu- taneamente, se queremos estar em condições, no Verão que se apro- xima, de receber os turistas que projectam visitar o nosso País em campismo».

não estrague a sua roupa

lave-a suavemente pelo processo mais moderno com a máquina da grande MARCA ALEMA

SCHARPF

PEDIDOS DE CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES
OLAVO CRUZ, LDA, R. DAS FLORES, 59-LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

DISCOS

Mercury

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

No PRAGAL o «Diário de Li- boas» é vendido por João António Tavares.

Urbanização da Murtosa

MURTOSA, 20. — Pelo sr. Miguel Resende foi apresentado na Câmara Municipal da Murtosa o anteprojeto de urbanização da vila, que se encontra em reclamação na secretaria do Município, onde todos os interessados o podem consultar.

Antigos Escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal convidou todos os antigos escuteiros a assistirem à sessão que lhes dedica a Casa do Algarve no próximo sábado, pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua Capelo, 5-2.

Conferências

Amanhã, às 22 horas, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Diogo Candido Ramos e Costa fará uma conferência intitulada «Majestade de rainhas», para encerramento das comemorações do V centenário do nascimento da rainha D. Leonor. A entrada é pública.

— D. Mam Cocheril, monge cisterciense, profere, amanhã, às 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma conferência, em francês, subordinada ao tema: «O papel económico das Ordens Militares».

ORDENS MILITARES

Foram agraciados com os graus de oficial das Ordens Militares de Cristo e de Santiago da Espada, respectivamente, mestre Armando de Lucena e o jornalista espanhol Luis Mendez Dominguez; e com o grau de cavaleiro o sr. Francisco de Sousa Magalhães.

ENSINO TÉCNICO

Foi constituída uma comissão encarregada de estudar a unificação dos ensinos ministrados no 1.º ciclo dos liceus e no ciclo preparatório das escolas técnicas. Presidirá o dr. Pedro de Campos Tavares, professor efectivo do Liceu Camões.

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO
JUDICIAL

no palácio da Rua Ivens, n.º 7

No próximo sábado, dia 24, às 15 e às 21 horas, e dias seguintes

Por determinação do Meritíssimo Juiz do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa se procederá à venda de todos os bens que fazem parte do inventário orfanológico por óbito do ilustre, distinto e conhecido coleccionador

Ex.ª Sr. D. FERNANDO DE ALMEIDA

(D. Fernando António da Nazareth de Almeida Ferreira)

O recheio do palácio

é constituído por PRECIOSOS OBJECTOS DE ARTE, AUTÊNTICAS ANTIGUIDADES; Involgar mobiliário antigo, das melhores épocas; Valiosa colecção de quadros a óleo, assinados por consagrados mestres estrangeiros e portugueses; RICA COLECCÃO DE PRATAS AUTÊNTICAS, ANTIGAS, MARCADAS, ENTRE ELAS UMA RIQUÍSSIMA PEÇA CENTRO-FLOREIRA, que pertenceu à BAIXELA BARAHONA; Piano 3/4 de cauda Violoncelo, Violinos, Bronzes artísticos, assinados; Jarrões de várias e boas procedências, Porcelanas de Sèvres, Limoges, Saxe, inglesas e orientais; Cristais Bacarat, S. Luís e S. Lambert; Lustres de cristal antigo, Relógios de caixa alta e de mesa, com minuetes, ingleses e franceses; Cristofles, Casquinhas, Cofres à prova de fogo, Capela com imagens antigas, LIVROS estrangeiros e portugueses, muitas gravuras francesas e inglesas, etc., etc..

EM SEGUIDA À VENDA DO RECHEIO DO PALÁCIO VÃO À PRAÇA PARA SER VENDIDOS, DOIS BONS PRÉDIOS URBANOS, JUNTO AO CHIADO, QUE FAZEM PARTE DO MESMO INVENTÁRIO, CONFORME ANÚNCIOS DISCRIMINATIVOS A PUBLICAR NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, DIA 22, NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS».

N. B. — O recheio do palácio pode ser visitado das 15 às 19 horas, a partir da próxima 5.ª-feira, dia 22.

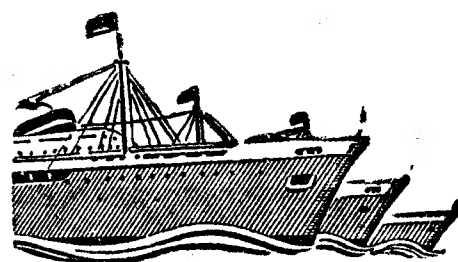
A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

Sociedade de Leilões, Lda.

Telefones 4 53 47 - 2 48 15

Sob a direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)

Buenos Aires

LINHA DO NORTE DA EUROPA

1.ª Classe

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«URUGUAY» «LIBERTAD»	5 FEVEREIRO 19 MARÇO
FUNCHAL RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«LIBERTAD» «LIBERTAD»	31 JANEIRO 5 ABRIL
FUNCHAL LAS PALMAS RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «URUGUAY»	21 FEVEREIRO 26 ABRIL

LINHA DO MEDITERRANEO

3.ª classe unica

CADIZ NAPOLES GÉNOVA	«Corrientes» «SALTA»	14 FEVEREIRO 12 MARÇO
FUNCHAL RIO-SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«SALTA» «Corrientes» «SALTA»	31 JANEIRO 28 FEVEREIRO 26 MARÇO

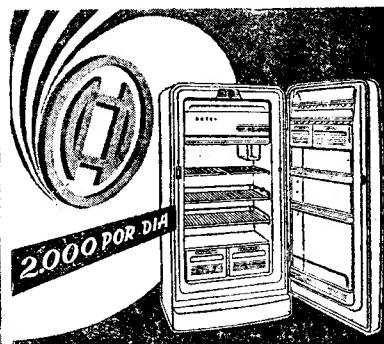
Para passagens e carga, dirigir-se aos:

Agentes Geraes
Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia. Limitada
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Tel. 22272
Telgm. Antunite

Agentes no Norte
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada
Rua Nova da Alfândega, 80
PORTO
Tel. 20775
Telgm. Orey

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Tel. 666124
Consulte os nossos serviços.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos ao ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LALRES — Rua da Prata, 291, 2.º-DL.

Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Janeiro Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Janeiro Carga frigorífica dia 24 até às 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers N/M «BRAGANÇA» De 24 de Janeiro a 5 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 11 de Fevereiro N/M «BORBA» De 14 a 26 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 4 de Março
Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Fevereiro (Via Leixões) Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Fevereiro Carga frigorífica dia 9 até às 12 horas Passageiros de 1.ª e classe turística	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN A' carga nos portos de Angola N/M «BELAS» Até 3 de Fevereiro. Recõe também carga para o HAVRE N/M «BRAGA» De 7 a 24 de Fevereiro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A reprimenda do pai de ANDRÉ GIDE

MEU Deus, como uma criança me ajoelha hoje diante de vós, com a cara ensonada em lágrimas. Se lembro e transcrevo aqui a vossa instantânea rábola, é porque sei quem era o vosso filho pródigo; é porque nele me vejo; é porque ouço em mim, às vezes, e repito em segredo estas palavras que, do fundo da sua grande angústia, vós lhe fazeis gritar:

—Quantos mercenários de meu pai têm em casa dele pão em abundância; e eu morro de fome!

Imagino o amplexo do Pai; ao calor de um tal amor meu coração desfalece. Imagino uma angústia precedente, mesmo: ah! imagino tudo o que quiserem. Creio nisso; sou mesmo aquele a quem o coração bate quando, apesar da colina, revê os telhados azuis da casa que deixou. Que espero então para me precipitar para a morada; para entrar? — Esperam-me. Já vejo o vitelo gordo que prepararam... Esperai! não levanteis tão depressa o festim! — Filho pródigo, penso em ti; diz-me antes o que te disse o Pai, no dia seguinte, depois do festim do regresso. Ah! apesar do que o filho mais velho vos sugere, Pai, possa eu ouvir a vossa voz, por vezes, através das suas palavras!

—Meu filho, porque me deixastes?

—Deixei-vos, realmente? Pai! não estais em toda a parte? Nunca cessei de vos amar.

—Não discutamos. Eu tinha uma casa que te encerrava. Ela foi erguida para ti. Para que a tua alma lá pudesse encontrar um abrigo, um luxo digno dela, conforto, um emprego, várias gerações trabalharam. Tu, o herdeiro, o filho, porque te evadiste da Casa?

—Porque a Casa me encerrava. A Casa, não sois Vós, meu Pai.

—Fui eu quem a construí, para ti.

—Ah! Vós não dissesseis isso, mas meu irmão. Vós haveis construído toda a terra, e a Casa e aquilo que não é a Casa. A Casa, outros que não Vós a construíram; em vosso nome, eu sei, mas outros que não vós.

—O homem precisa dum telhado sob o qual repousar a cabeça. Orgulhosos! Pensas poder dormir em pleno vento?

—Para quê tanto orgulho? Outros mais pobres do que eu fizeram-no.

—Isso são os pobres. Pobre, tu não o és. Ninguém pode abdicar da sua riqueza. Tinha-te feito rico entre todos.

—Meu pai, sabeis bem que ao partir levei tudo o que pude das minhas riquezas. Que me importam os bens que se não podem levar consigo?

—Toda essa fortuna que levaste, gastaste-a loucamente.

—Transformei o vosso ouro em prazeres, os vossos preceitos em fantasias, a minha castidade em poesia e a minha austeridade em desejos.

—Foi para isso que os teus económicos pais se empregaram em destilar em ti tanta virtude?

—Para que eu arda duma chama mais bela, talvez, queimando-me um novo fervor.

—Pensa naquela chama pura que viu Moisés na sarça ardente: brilhava mas sem consumir.

—Conheci o amor que consume. —O amor que te quero ensinar refresco. Ao fim de pouco tempo, que te ficou, filho pródigo?

—A recordação desses prazeres. —E a depravação que se lhes segue.

—Nessa depravação, senti-me perto de vós, Pai.

—Seria precisa a miséria para te obrigar a voltares para mim.

—Não sei. Não sei. Foi na aridez do deserto que mais amei a minha sede.

—A tua miséria fez-me sentir melhor o preço das riquezas.

~~~~~

Leiam o jornal humorístico

**fixe**

## Um romance sensacional da moderna literatura francesa

(Continuação da 1.ª página)

tura, de olhos claros, o ar de andar á procura de alguém, e, pormenor importante, vestiria um casaco branco.

Reconhecemo-nos sem dificuldade. E, conversando, até nos esquecemos de almoçar. Pouco faltava para as três da tarde, ao separarmos-nos, no *Boulevard des Capucines* quase despovoado de um dia seco de Ano Novo, com o Sol a oirar pálidamente os cimáceos quase negros das bulbosas construções imperiais.

De Christiane Rochefort, a primeira coisa a reconstituir tem de ser o sorriso: o desprendimento total desse sorriso irreverente, mas sereno, que lhe vem das nascentes azuis escuras do olhar e lhe ilumina todo o rosto numa expressão de alegria escolhida.

O seu primeiro e sensacional romance, «Le repos du guerrier», que (com duas vozes no «Fémina») obteve o prémio «Nouvelle Vague», criado pelo «Express» e atribuído por escritores e críticos dos mais válidos do estema cimeiro, esse livro tão procurado e tão deturpado, que em poucas semanas se transformou num «best-seller» e suscita pitorescos debates literários e extra-literários, querem-no uns na linha de Lawrence, outros na de Henry Miller, fruto de uma experiência pessoal (os mexeriqueiros, como sempre) ou de uma intenção renovadora, obra sentida, obra calculada. Há quem o compre por simples curiosidade, para matar o tempo, pelo gosto da inteligência, até por vocação do escândalo, e necessariamente pelo amor da literatura, e parece que ninguém se sente defraudado. Tudo isso me levou a não desdenhar a oportunidade que uma amiga comum, a poetisa Merícia de Lemos, gentilmente me oferecia para nos pôr em contacto.

A nossa conversa foi uma «mise au point» sobre o livro e, a propósito, uma empolgante discussão de ideias.

Mas, comecemos por dizer alguma coisa sobre o esqueleto (o assunto) e o tema, ou o feixe de temas, do romance. Eis que uma rapariga ainda estudante, ao chegar a uma cidadela de província, onde vai receber uma herança, albergando-se, ao acaso, num hotel de acaso, se engana na porta do quarto e depara simplesmente com um agonizante, um homem que tentara pôr termo á vida, engolindo um tubo de comprimidos. Assim, salvo, a contragosto, por essa irrupção no seu deliberado trespassse, o indivíduo em questão, de uma brutalidade fascinante, invade, por seu turno, a vida dela. E, começando por lhe trazer a felicidade dos sentidos, que ela até então ignorara, parti-

lhando com ela os benefícios da referida herança, impõe-lhe, isto é, esforça-se por lhe impôr a sua concepção da vida, insolente, irregular, irredutivelmente inconformista. Compelindo-a a descer do mito do amor, arrasta-a de degradação em degradação. Ele é apenas uma fúria em acção, destruindo-se e destruindo, com uma lucidez deslumbrante e uma vitalidade de herói, que as contingências, o álcool, o desregramento sensorial, mais ambicionado ainda do que necessário, encaminham para o nihilismo total. Ela, a sujeição, o agradecimento e o massacre da carne, e a exaltação do espírito, enamorado do próprio martírio da paixão absoluta.

Continuação da história: Geneviève, traumatizada moral e fisicamente, adoece e cede á doença, sem vontade de ressurgir. Só há-de erguer-se e curar-se, a partir do dia em que Renaud, rendendo-se finalmente aos hábitos comuns, e sentindo como uma privação terrível a ausência dela, virá até ao seu leito de hospital reconhecer o amor, pedir-lhe que o ajude a viver. No entanto, esse epílogo equívocamente feliz, em que o próprio casamento se invoca, como um pretexto de felicidade, não deixa de ser para o «guerreiro frustrado», uma forma de desistência.

Agora os próprios juízos e os dados que Christiane Rochefort nos oferece sobre o seu original e atordoadante romance.

—Tinha de início um objectivo obscuro, várias intenções emaranhadas: criar a figura de um Don Quixote deitado, sem ilusões, um Don Quixote da negação, um guerreiro sem guerra; queria também mostrar a impossibilidade, digamos antes a dificuldade, de acção sobre o moral de um homem consciente; e apresentar o meio-dia e o crepúsculo da cólera; queria até simplesmente contar uma história num estilo meu. Seja qual for o desenlace dessa história, desfecho que as próprias figuras, vivendo por si, me impuseram, a minha indignação subsiste perante o oculto império das mulheres sobre os homens e a sua maneira sinuosa de os fazerem regressar ao conformismo.

«Le repos du guerrier» tem, no entanto, uma moral — salutar — que a autora confessa: «Não devemos destruir-nos». Romance de desistência, romance de ressurreição, romance de insídia, a sua mais clara mensagem é o triunfo contra o suicídio, contra a própria morte consentida.

Como vê Christiane Rochefort as suas próprias personagens?

Começa por negar o mazoquismo de Geneviève. O mazoquismo não é uma entidade, mas a manifestação de outras entidades. O gosto do fracasso pessoal será assim a rea-

lidade por detrás do mazoquismo. Mas tal não é ainda o caso de Geneviève, pois as «étapes» da degradação são, até um certo limite, «provas» e «contraprovas» d' quais ela triunfa. Em face de Renaud, o jogador nato, o insubmisso, que não acredita no amor, que escarra no amor, ela não é «dependente» como parece, antes pelo contrário ela possui uma forte «vontade de poder». O que Christiane Rochefort critica na sua figura, como num ser que lhe fosse inteiramente alheio, é a ilusão que ela tem de que a revelação sensual é um motor de sentimentos e gestos, quando na verdade (continua a falar a autora do romance) tal revelação só provisoriamente pode agir num ser humano. Do mesmo modo Christiane Rochefort objectivamente critica a sua sofridora heroína pelo contentamento que lhe procura a ideia de ter caído na paixão cátera (a paixão absoluta).

O que Christiane Rochefort contesta com firmeza — e com evidente razão — é a hipótese de complacência nos aspectos eróticos do seu romance, em que esse elemento apenas funcionalmente serve outros desígnios. É é nessa medida, por apresentar honestamente um «mundo assim» ou visto assim, como através do que do mundo diz Renaud, da sua desilusão raivosa e também (porque não?) da sua abdicção final, que «Le repos du guerrier» é um romance social.

«Um verdadeiro escritor é sempre um escritor comprometido» — afirma Christiane Rochefort. Note-se, no entanto, que a esta palavra atribui ela um sentido diverso do que, em controvérsias políticas, lhe é geralmente dado. Comprometimento significa apenas para Christiane Rochefort adesão aos problemas do homem temporal. «Acho (e quem fala é, sem dúvida uma artista) que vivemos numa época em que a estética pura está ultrapassada pelos acontecimentos. Esta nossa época reclama alguma coisa mais do que a mera criação do belo: ela reclama o sinal de alarme, o pedido de socorro.

A margem da «literatura do absurdo», Christiane Rochefort, cerebralmente anti-intelectual, defende o seu «pobre querido Kafka» de ter declarado jamais a absurdidade do Mundo. Ele apenas teria afirmado que a administração era estúpida e imunda. A concepção que do Mundo tem Christiane Rochefort e que a afasta do «existencialismo» é afinal a da filosofia monista, que admite a coexistência completa dos seres, contrária pois á filosofia romantica, ao dualismo hegeliano e seus derivados. O seu culto da verdade pode confundir-se com pessimismo, mas radicaria em ultima análise na lógica e no bom senso.

Sem deixar de sorrir (e no seu sorriso lampeja sempre uma certa agressividade de poeta, que solicita a cumplicidade), ela recusa em absoluto o romance biográfico, sobretudo aquele em que o autor busca vasar os seus complexos ou libertar-se deles. Não, o que Christiane Rochefort ambiciona é bem diferente: ser qualquer coisa como um instrumento da espécie e simultaneamente, já se vê, tratar a sua «matéria» com arte (Christiane Rochefort é também escultora).

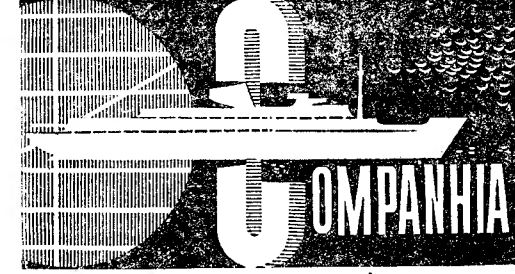
Já escreveu, por necessidade (e não lhe fez mal ao estilo) «romances alimentares», assinados com pseudónimos.

De família pobre, teve uma adolescência difícil. Foi dactilógrafa, empregada de escritório (lia então de noite, por sua conta, montanhas de livros), mas não podia sentir-se enclaustrada e por isso se tornou jornalista, ocupando-se desde 1946 dos serviços de imprensa do Festival de Cannes.

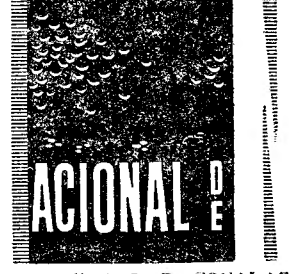
O seu próximo livro, que ela anda a escrever há nove anos, é uma utopia, uma história cómica-trágica, um pouco no género do «Candide» de Voltaire, história inventada de um tempo imaginário num país imaginário que procura os seus valores e não os encontra. Civilização do desentendimento, dada em diálogos «absurdos» (o absurdo ao serviço da lógica e não a lógica ao serviço do absurdo ou da aceitação do absurdo). Diga-se, a propósito, que Christiane Rochefort é uma apreciadora de Ionesco, especialmente do «Rhinocéros» (Rinoceronte), lamentando embora um excesso de ligeireza, de facilidade, que o leva a fazer «confetti» da sua riqueza.

E tudo ficou dito, excepto o título enigmático desse novo romance de uma escritora da qual a França espera muito: «Eremetus».

URBANO TAVARES RODRIGUES



**COMPANHIA**  
SAIDAS



**ACIONAL**  
LINHAS E ESCALAS



**AVEGAÇÃO**

### LINHA DE ÁFRICA

|                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>«QUANZA»</b><br/>29 Janeiro</p> <p><b>«MOÇAMBIQUE»</b><br/>2 Fevereiro<br/>pelas 18 horas</p> <p><b>«MOÇAMEDES»</b><br/>7 Fevereiro</p> <p><b>«S. THOMÉ»</b><br/>27 Fevereiro</p> | <p>escalando previamente Leixões para: Las Palmas (se necessário), Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.<br/>Carrega em Lisboa até 23 de Janeiro.</p> <p>Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).</p> <p>Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).</p> <p>Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### LINHA DO ORIENTE

|                                   |                                                                                                              |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>«TIMOR»</b><br/>3 Março</p> | <p>Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente os portos do Norte da Europa.</p> |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

# A vida e os hábitos dos Portugueses na Califórnia vistos através do seu médico

por FERNANDO PINTO COELHO

Como o dr. Raul de Campos Pais do Amaral emigrou, ainda criança, para a América, com seus pais e irmãos, como veio formar-se em Medicina a Lisboa, com alta distinção, e regressou à Califórnia, para ali se tornar o médico dos Portugueses—tal foi, em resumo o assunto do anterior artigo do nosso prezado colaborador Fernando Pinto Coelho.

—Porque escolhi Hanford?—o dr. Raul Campos repetiu a minha pergunta. — Bem — sorriu — as localidades do Vale de San Joaquin onde havia a maior concentração de Portugueses eram Hanford e Tulare, e preferi Hanford por ser uma cidade mais sossegada. Nunca tive ocasião de me arrepender.

«O Vale de San Joaquin, com umas 500 milhas de comprimento e em média umas 60 milhas de largura, era um deserto onde alternavam as regiões pantanosas com as regiões quase áridas», disse-me o dr. Campos.

«Hoje a sua produção agrícola, que consiste de produtos laticínios, algodão, gados, frutas, nozes, uva, etc., é comparável à das regiões mais ricas do Mundo.

«O que produziu a fabulosa fertilidade do vale foi a combinação do sol e água; a domesticação dos rios (como o San Joaquin e o Sacramento); a eliminação dos pantanos (os rios transbordavam quando as neves da serra Nevada se derretiam); e a aplicação da água aos terrenos áridos.

«A energia que foi necessária para nivelar e transformar o vale, de deserto e pantano que era, para aquilo que hoje se vê é superior à que seria despendida em 20 ou 30 ou 40 ou 50 canais como o Suez.

«Os terrenos não são regados em quadradinhos de hectar ou hectare e meio — são em 80, 160 e mais hectares. A água corre num rego de meia milha ou uma milha, de maneira que foi preciso mudar e nivelar quantidades extraordinárias de terra.

«Os Portugueses foram, de todas as nacionalidades, o elemento mais importante na transformação do vale desde as primeiras origens dessa transformação.

«Hoje a cultura dependente exclusivamente da precipitação natural não existe no vale», concluiu o dr. Campos.

Desde que abriu o seu consultório em Hanford — depois de se formar na Escola Médica de Lisboa, já lá vão quase 30 anos — o dr. Campos tem tido como doentes, na maioria (uns 80 %), Portugueses e Luso-Americanos. Vivem não só em Hanford como em Tulare, Modesto, Merced, Madera e outras povoações e cidades da Califórnia.

Hanford hoje tem uma população de 12.000. Mas o seu comércio local serve uma população regional de 30.000, em que corre muito sangue português. O «Acting-Mayor» de Hanford, por exemplo, é um Luso-Americano — Manuel Pinheiro.

O consultório do dr. Campos, no centro de Hanford, consiste de três enfermeiras e três quartos para exames. Como o seu tempo é precioso, o dr. Campos deixa tudo o que pode para as enfermeiras.

—As enfermeiras — disse-me — é que preparam o doente para o exame. É possível assim eu ver um numero de doentes que não seria possível se o médico tivesse de estar à espera que o doente se despi-se, etc. A enfermeira dá injeções ou muda curativos sem necessidade do médico estar no quarto à espera que essas coisas se façam.

Quase desde o começo da sua clínica o dr. Campos adoptou o sistema de usar simultaneamente três quartos para exames. Enquanto num quarto examina um doente, nos outros dois quartos dois outros doentes estarão prontos a ser examinados: o médico lida assim apenas com doentes sempre prontos para o exame.

—O sistema é obrigatório—disse-me—desde que o médico tenha de ver uma quantidade grande de doentes. Com vários quartos em uso, é possível despachar os doentes dando-lhes o mesmo serviço e a mesma atenção mas aproveitando o tempo do médico muito melhor. Claro, durante a guerra o sistema foi obrigatório; via então cerca de 100 doentes por dia.

Há já anos que o dr. Campos deixou de fazer visitas a casa.

—Não tenho o tempo — disse —. A coisa chegou a este ponto: estava a criar a minha família sem quase os conhecer. Saía de casa antes dos meus filhos se levantarem, chegava a casa depois de eles irem para a cama, de maneira que eu era um estranho em casa. Passavam-se semanas em que não via ninguém senão a mulher.

«Disse aos meus doentes que, francamente, tinham de escolher uma de duas coisas — irem ao consultório, se pudessem, porque eu não os podia visitar em casa, ou então que procurassem alguém para tomar conta deles».

—Encontrou resistência por parte dos doentes? — perguntei.

—Quase nenhuma, porque não me recusou a ir a casa em casos de absoluta urgência. A grande maioria das visitas a casa não representa necessidade — representa conveniência. Era uma questão de servir a minha conveniência ou a dos doentes. A eles acontecia-lhe uma vez por outra, a mim todos os dias.

«Posso dizer que, quase sem excepção, eles adaptaram-se com extrema facilidade à minha necessidade, porque não era outra coisa. Agora passam-se semanas em que não faço uma visita a casa».

## Visitas a casa hoje raras

As visitas a casa hoje são tão raras que, quando se realizam, quebram a sua rotina diária. Essa rotina, diz o dr. Campos, é «simples».

Levanta-se por volta das 7. As 8 está no Hospital do Sagrado Coração de Jesus, de Hanford, onde dá as suas voltas e faz as operações marcadas para o dia. As 11 vai para o consultório e vê 15 a 20 doentes, até à 1 da tarde. Vai depois almoçar a casa.

—A cozinha — diz — é feita toda por minha mulher.

As 2 está de volta no escritório e trabalha «até acabar» — 5, 6 ou 7 da tarde. Depois vai para casa, «para se dedicar à família».

—Tento sempre — disse — passar uma hora com os rapazes em jogos desportivos. Depois janto em casa e o resto do dia, até cerca da 1 da manhã, é passado a escrever, a fazer relatórios e a ler revistas médicas, revistas de informação geral (como «Time» e «U. S. News & World Report») e vários jornais (como o «Hanford Sentinel»).

É uma vida de forte e incansável devoção ao trabalho, ano após ano — uma vida que tem sido extremamente proveitosa. Com mais de 25 anos de clínica, o dr. Campos hoje possui uma fortuna que, consta entre a colónia luso-americana, é considerável. É, em suma, um Português rico.

Visitei a sua espaçosa e moderna casa nos arredores de Hanford. Tudo o que vi me pareceu de bom gosto. Notei no jardim uma piscina, onde a família se diverte, e inúmeras árvores — velhas palmeiras, nogueiras, um pomar de pessegueiros e ameixeiras, e bordos plantados por sua mulher (que prefere árvores a flores).

Sua mulher, D. Julia Teixeira de Campos, nasceu em Hanford — uma Luso-Americana cativante e bela, que segundo a expressão pitoresca do marido, «não fala bem o português, fala como os pais sabiam».

## Dois rapazes, uma rapariga

O casal tem dois rapazes, Raul e António, de 15 e 16 anos, e uma rapariga, Camille, de 20 anos. Esta, o orgulho do pai, frequenta a conhecida universidade de Stanford (situada em Palo Alto, à vista de San Francisco).

Os filhos, á semelhança do que vai acontecendo pela Califórnia fora às novas gerações de Luso-Americanos, não falam palavra de português.

—É um problema muito importante — disse-me o dr. Campos. — Tenho-me sempre orgulhado de ser Português e por preferência gosto mais da gente portuguesa. Não tenho amigos íntimos que não sejam Portugueses. Casei com uma mulher portuguesa, etc., etc., etc. E

tenho três filhos e nenhum deles fala ou sequer entende bem o português.

«Estes pequenos» — prosseguiu — «nasceram durante a guerra e eu andava sempre por fora — era um estranho para eles e passavam-se dias e semanas em que eu quase não falava com eles, e nunca consegui que minha mãe e minha mulher falassem com eles em português, de maneira que foram esquecendo o pouco que sabiam quando eram crianças pequenas e hoje quase não entendem uma palavra em português.

«Bem, isto repete-se pela Califórnia em milhares de casos e vai ser pior ainda quando os Portugueses seguirem uma vida diferente da que têm tido até hoje. Até aqui têm-se mantido como agricultores, conservam-se ainda em núcleos de família, onde as crianças falam com os pais todos os dias. Mas as novas gerações começam a sair do campo...»

## Novas gerações

A crescente e inevitável absorção das novas gerações de Luso-Americanos no meio americano — e o seu desaparecimento como membros activos da colónia portuguesa — enristece os Portugueses mais sentimentais. O processo é, tudo leva a crer, irremediável.

O dr. Campos, porém, entende que o Governo português não tem feito o necessário para conservar viva entre os Portugueses da Califórnia a sua consciência de Portugueses. É um assunto em que tem pensado a fundo, que o excita como Português e que o força a manifestar opiniões ardentes e um tanto acerbas.

«Tive ocasião de fazer uma avaliação grosseira, concedo, mas que não está muito fora da realidade: o produto anual dos Portugueses da Califórnia anda entre um bilião e meio e dois biliões de dólares — os Portugueses da Califórnia economicamente valem mais do que o produto nacional de Portugal.

«Em média, o Português da Califórnia, chefe de família, vale para cima de 50.000 dólares (1.500 contos). Se fossemos daqui em linha recta e atravessássemos, digamos, 20 propriedades portuguesas, nós lámos encontrar metade delas no valor superior a 100.000 dólares (3.000 contos) e algumas com o valor de um quarto de um milhão.

«E aqui está esta gente completamente abandonada. Oh, tem vindo aí um ou outro ministro de visita, mas não tem havido um esforço coordenado para ligar os interesses desta gente e o seu valor político e social ao interesse nacional de Portugal».

## Espírito construtivo

Para ligar esses interesses e cimentá-los, o que Portugal deveria fazer, afirma o dr. Campos em espírito construtivo, e manifestar de forma publica que «está ciente dos consideráveis empreendimentos dos seus filhos emigrantes».

Mas como lançar isso em prática? Por meio duma convocação periódica dum grupo representativo dos imigrantes, sob os auspícios do Governo português, afirma o dr. Campos.

—Não quero dizer um grupo de 2 ou 3 imigrantes, mas sim de 50 ou 100. Poderiam ser chamados por convite para uma recepção num alto nível governamental e receber da Nação uma manifestação de apreço pelos seus feitos.

«O Governo português poderia, digamos todos os 3 anos, através dos consulados e as várias associações locais, escolher 100 Portugueses da Califórnia ou do Brasil, incluindo os nascidos nos dois países, e convidá-los a ir a Portugal. Essa gente iria a Lisboa por sua própria conta e despesa; não lhes falta o dinheiro.

«O símbolo de apreciação poderia ser um diploma ou uma citação por realizações distintas. Ou talvez se pudessem cunhar uma medalha. O importante seria satisfazer o ardente desejo da colónia de ganhar reconhecimento».

O Português da Califórnia, afirma o dr. Campos, aspira a ser reconhecido. Não precisa de dinheiro, que possui já de sobra — precisa, «por ter vindo das escalas sociais mais baixas de Portugal, de reconhecimento pessoal».

—Fala-se — disse-me — em se instalar na Califórnia escolas portuguesas. Mas elas não teriam alunos. Falta-lhes uma base de sentimento popular. Mas se esse reconhecimento fosse dado, haveria apoio não só para as escolas como, se se quisesse, para bibliotecas portuguesas. Desenvolver-se-ia gradualmente um apoio para tudo o que fosse português.

Essas ideias o dr. Campos expôs já para Lisboa — comunicou-as ao

dr. Henrique Caldeira Queirós, chefe dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e seu antigo «companheiro de casa e de pandega» em Lisboa.

—O dr. Queirós esteve em minha casa quando da visita do ministro — recordou o dr. Campos, referindo-se à visita do dr. Paulo Cunha. — Já não o tinha visto há 30 anos e não sabia que vinha com o ministro. Quando desceu do avião em Fresno, olhei para ele e ele para mim e reconhecemo-nos. Falámos do que se poderia fazer para estreitar as relações com os Portugueses da Califórnia e dei-lhe muito francamente a minha opinião.

Essa opinião é a dum residente na Califórnia de longa data, um médico em contacto diário com numerosos Portugueses; um amigo de milhares de Luso-Americanos; um Português que se exprime com inteligência e do coração.

Essa opinião de Raul de Campos —aul de Campos Pais do Amaral, como era o seu nome em Portugal — é a de um Português que, se esse reconhecimento que preconiza fosse dado, deveria ser um dos primeiros a ser chamado por Portugal.

## Relance do entrevistado

\* Qual o momento mais difícil da sua vida? Aos 14 anos, quando compreendeu que tinha perdido o pai — «uma falta que não podia ser suprida de forma nenhuma. Dali por diante tudo o que conseguisse na vida tinha de o conseguir por meu próprio esforço».

\* A chave do seu sucesso na vida? Duas palavras: «trabalhar muito».

\* O que aconselha para a saúde? «Menos trabalho do que eu faço e mais descanso. Mas não posso dizer que necessite mais tempo do que aquele que tenho para recreio. Há indivíduos que estão perfeitamente à vontade a trabalhar, a ler e a escrever, que descansam a fazer coisas que representam para outros trabalhos que requerem extraordinário esforço».

\* Como trata os doentes? «Talvez não haja ninguém que desconponha mais os doentes do que eu. Tenho tido sempre com eles uma franqueza grande. Mas eles depositam em mim a necessária confiança profissional. Existe uma consonância de personalidade que só se pode explicar pelo facto de que eu gosto deles».

\* Revendo o trabalho nestes quase 30 anos de vida profissional: qual a sua maior satisfação? «Os doentes curados — sobretudo os doentes que não davam esperança: doentes com cânceros adiantados, que foi possível, por métodos de cirurgia radical, curar».

## Os Portugueses do Vale de San Joaquin

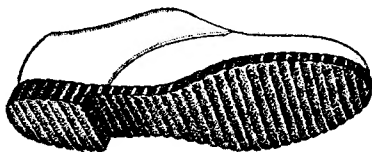
«Conheci Portugueses», disse-me o dr. Campos, «que entraram no Vale de San Joaquin quando ele começou a ser transformado; que pastoravam ovelhas onde hoje estão as cidades de Fresno e Sacramento; que traziam o seu gado onde hoje está Cattleman's Hill, um dos depósitos de petróleo de maior importância. Os Portugueses foram verdadeiros pioneiros no vale.

«Hoje talvez metade ou mais da gente portuguesa perdeu a sua identidade, no sentido de se identificarem como Portugueses. Daqui a 50 anos já não se sabe onde eles vieram.

«Muitos dos Portugueses não sabiam escrever e tiveram de aceitar o seu nome tal como era escrito pelos Americanos. Isso pouco a pouco levou a uma conversão do nome, a um modo de escrever que era aceite pela segunda e terceira gerações, porque os documentos oficiais estavam com o nome escrito pelos Americanos.

«Por exemplo, conheci um velhote português, António Espinola Maciel. Não sabia escrever e quando fez o seu primeiro depósito no banco o empregado americano entendeu que Espinola se escrevia Empina. Mais tarde o filho, que também se chamava António Espinola Maciel, ficou a ser conhecido por António Marshall, por o seu Maciel ter sido corrompido para Marshall. De maneira que, oficialmente, o pai era António Empina e o filho António Marshall», concluiu o dr. Campos

## SOLAS DE CREPE



## dão conforto aos pés

Os pés sentem-se bem quando estão almofadados pelas solas de borracha natural que se vêem neste calçado. Económicas, elegantes, é extraordinária a sua resistência. São impermeáveis. Os concertos não apresentam qualquer dificuldade. Encontram-se à venda nas melhores sapatarias.

## PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

98, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA